

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

DORALICE DA SILVA MACHADO

**PIBID ESPANHOL: IMPACTOS NA FORMAÇÃO DE ALUNOS DE LETRAS DA
UNIPAMPA CAMPUS JAGUARÃO**

**Jaguarão
2017**

DORALICE DA SILVA MACHADO

**PIBID ESPANHOL: IMPACTOS NA FORMAÇÃO DE ALUNOS DE LETRAS DA
UNIPAMPA CAMPUS JAGUARÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Português/Espanhol da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Letras.

Orientador: Cristina Pureza Duarte Boéssio

**Jaguarão
2017**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

M149p Machado, Doralice da Silva

PIBID ESPANHOL: Impactos na formação de alunos de Letras da UNIPAMPA Campus Jaguarão / Doralice da Silva Machado.

74 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade Federal do Pampa, LETRAS - HABILITAÇÃO PORTUGUÊS/ESPANHOL E RESPECTIVAS LITERATURAS, 2017.

"Orientação: Cristina Pureza Duarte Boéssio".

1. PIBID. 2. Espanhol. 3. Educação. 4. Formação de Professores. I. Título.

DORALICE DA SILVA MACHADO

**PIBID ESPANHOL: IMPACTOS NA FORMAÇÃO DE ALUNOS DE LETRAS DA
UNIPAMPA CAMPUS JAGUARÃO**


Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Letras Português/Espanhol da
Universidade Federal do Pampa, como
requisito parcial para obtenção do Título
de Licenciada em Letras.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 13 de dezembro de 2017

Banca examinadora:



Profª. Doutora Cristina Pureza Duarte Boéssio
Orientadora
UNIPAMPA



Profª. Doutora Juliana Brandão Machado
UNIPAMPA



Profª. Mestre Maria Elia Gonçalves Martins
IEE Espírito Santo

A minha família que acreditou e me apoiou durante toda essa caminhada.

AGRADECIMENTO

A meus pais Carla e Marcos e meus irmãos Mariny e Gabriel pelo apoio, ajuda e cuidado durante todos esses anos. Especialmente ao meu pai, por mostrar-me que, sem lutar pelo que desejamos, nós não chegamos a lugar algum.

Ao meu companheiro Rodrigo, por ter suportado esses dias difíceis ao meu lado, sempre me apoiando.

A minha avó Jurema pelo seu abraço, carinho e aconchego quando eu mais precisei.

A minha orientadora, Professora Doutora Cristina Boéssio, por conseguir organizar meus pensamentos loucos, proporcionar-me conhecimentos e mostrar-me como é bom estar na escola. Obrigada pelas correções, reescritas, balões azuis e por acreditar em minha capacidade.

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), subprojeto de Letras – língua espanhola, pertencente à Universidade Federal do Pampa (Unipampa – campus Jaguarão), por minha inserção na escola, e por ter me proporcionado os questionamentos que fizeram esse TCC nascer.

As minhas supervisoras do PIBID Espanhol, Maria e Mara por me darem a oportunidade de trocar experiências com elas.

As escolas que me abrigaram durante meus estágios curriculares e minha participação no PIBID.

As minhas colegas que se tornaram as melhores amigas que a Universidade poderia me proporcionar, pelo companheirismo, rizadas, alegrias e tristezas que pude compartilhar com vocês.

A turma de Letras Integral do ano de 2012, vocês foram os melhores.

A todos, o meu muito obrigada!

“Pra que temer o erro, se ele é a melhor forma de aprendizagem.”

Netão Ribeiro

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo conhecer a visão dos alunos que participam ou já participaram do Programa Institucional de Bolsas Iniciação Docência – PIBID, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, subprojeto de Letras/Espanhol na Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA/Campus Jaguarão, sobre as contribuições do programa na formação desses bolsistas. Para isso, realizei a análise qualitativa nos dados coletados a partir da aplicação de um questionário composto por catorze questões, disponibilizados a 38 bolsistas e ex-bolsistas do Programa, porém somente 25 responderam. Optei nesse trabalho utilizar como referencial teórico, pesquisadores que buscaram conhecer, através dos bolsistas, a importância desse Programa em suas formações. Buscando alcançar os objetivos específicos: valorizar e divulgar as visões dos bolsistas e ex-bolsistas sobre o Programa; demonstrar se o projeto colabora/colaborou para a formação desses alunos; refletir em que pontos o PIBID atinge ou falha em seus objetivos como auxiliador de iniciação a docência e contribuir, de alguma forma com este trabalho para que não haja interrupção do Programa, apontando suas contribuições. Com os dados coletados, consegui apontar aspectos que confirmam a influência do Programa na formação desses futuros professores e mostrar o quanto ele desperta no aluno um senso crítico em relação à suas práticas.

Palavras-chave: educação; PIBID; formação de professores.

RESUMEM

Este trabajo tiene como objetivo conocer la visión de los alumnos que participan o ya participaron del Programa Institucional de Iniciação a Docência - PIBID, financiado por la Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nivel Superior - CAPES, subproyecto de Letras / Español en la Universidad Federal de Pampa - UNIPAMPA / Campus Jaguarão, sobre las contribuciones del programa en la formación de los becarios. Así, hizo el análisis cualitativo de los datos recogidos a partir de la aplicación de un cuestionario compuesto por catorce cuestiones, enviadas a 38 becarios y ex becarios del Programa, pero sólo 25 respondieron. Opté en ese trabajo utilizar como referencial teórico, investigadores que buscaron conocer, a través de sus becarios, la importancia del Programa en sus formaciones. Buscando alcanzar los objetivos específicos: valorar y divulgar las visiones de los becarios y ex becarios sobre el Programa; demostrar si el proyecto colabora / colaboró para la formación de los alumnos; reflejar en qué puntos el PIBID alcanza o falla en sus objetivos como auxiliar de iniciación a la docencia y contribuir, de alguna forma con este trabajo para que no haya interrupción del Programa, apuntando sus contribuciones. Por los datos recogidos conseguí confirmar la influencia del Programa en la formación de estos futuros profesores y mostrar cuánto despierta en el alumno un sentido crítico con sus prácticas.

Palabras-clave: educación, PIBID, formación de profesores.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Tempo como bolsista do PIBID	15
Gráfico 2 – Semestre de ingresso no PIBID	18

SUMÁRIO

CAMINHADA ATÉ AQUI	12
INTRODUÇÃO	14
1 Metodologia	16
2 Do Programa Institucional de Formação Docente ao Subprojeto PIBID- Espanhol... ..	19
3 Levantamentos de pesquisas sobre o tema	22
4 Análise de dados.....	25
4.1 Dados gerais sobre o PIBID Espanhol	29
4.2 Por que a escolha por esse Programa.. ..	31
4.3 Desmotivações enfrentadas no Programa	32
4.4 Motivações vivenciadas no Programa.....	33
4.5 Como eram as aulas.....	35
4.6 Relações estabelecidas entre Bolsista e Supervisora.....	36
4.7 PIBID e sua relação com os Estágios Obrigatórios... ..	38
4.8 Conhecimento adquiridos pelos bolsistas... ..	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS.....	43
APÊNDICES	46
ANEXOS	47

CAMINHADA ATÉ AQUI

Terminado o ensino médio, não sabia o que fazer então como todos meus colegas prestei o Exame do Ensino Médio, o famoso ENEM. Quando saiu a nota, resolvi tentar me inscrever na Unipampa no campus de Jaguarão, por mais que eu não me interessasse por nenhum curso daqui, mas eu sabia que não teria condições financeiras de ir fazer qualquer outro curso fora da cidade. Quando fui fazer minha inscrição, uma dúvida: qual curso, qual carreira seguir? O que realmente queria cursar era licenciatura em matemática, pois na escola era a disciplina com a qual eu me identificava, mas só tinha no campus de Bagé. Barreiras como distância e dinheiro me afastaram do curso que pensava ser meu sonho, porém graças a isso, decidi cursar Letras Português-Espanhol e suas respectivas literaturas, o que nunca havia cogitado, pois Português e Espanhol sempre foram as piores disciplinas, para mim, na escola.

Ao iniciar as aulas fui percebendo que, como eu, tinha muitos colegas que não entraram no curso por ser o que eles sonhavam fazer, mas sim, porque era uma das únicas opções que restavam e, como eu, eles não queriam ficar sem estudar. Sempre achei que não iria me adaptar, mas diferente disso, a Unipampa foi me conquistando, no primeiro semestre do curso consegui uma bolsa no Programa de Bolsa Permanência, (PBP) que é auxílio para os alunos de baixa renda, como moro muito distante do campus, era o que me ajudava a chegar à faculdade.

Fiz minha inscrição em um edital para uma Bolsa de Gestão, que seria para trabalhar no laboratório de informática e no dia marcado fui realizar a entrevista, estava bem nervosa, mas consegui a bolsa e comecei a trabalhar no laboratório. Ali tive contato com alunos ingressantes de todos os cursos, pessoas de Jaguarão e de outros lugares e que muitas vezes, tinham as mesmas dúvidas e medos que eu. Conheci muitos formandos também e neles via algo diferente, aquela vontade de mudar o mundo ou pelo menos a educação. Fiquei um ano no laboratório e para mim, muita coisa já havia mudado, principalmente como eu via o curso.

Depois de sair do laboratório, através de colegas, conheci o Programa Institucional de Bolsas Iniciação Docência, o PIBID, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES que em Letras é subdividido em duas áreas de atuação: Língua Materna – Português e Língua Estrangeira – Espanhol, que terá uma seção exclusiva para sua explicação.

Escolhi o subprojeto língua espanhola, no qual comecei a trabalhar como voluntária, buscando conhecer a metodologia e ter um primeiro contato com a escola. Inicialmente ele era muito diferente do que eu imaginava, pois saía do modo convencional de dar aula (giz, quadro e caderno). Após um semestre como voluntária, fiz a seleção para ser bolsista, fiquei muito nervosa, por não me sentir segura falando nem escrevendo em espanhol, mesmo com minhas deficiências em relação à língua, consegui a bolsa. Atualmente faz dois anos que sou bolsista e, vendo tudo que eu aprendo e aprendi, é que veio essa curiosidade de pesquisar sobre a visão dos pibidianos em relação ao subprojeto de espanhol, referente aos impactos causado pelo Programa em sua formação docente. Seguindo teremos a introdução mostrando o que será explorado nesse trabalho.

INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso (TCC) surgiu das minhas inquietações referentes ao impacto do Programa na formação dos bolsistas. Para sua elaboração utilizarei como pergunta norteadora: Com o que o PIBID contribui/contribuiu na formação de seus bolsistas? Visto que o tema de minha pesquisa nasceu de questionamentos em relação ao desempenho do programa.

O objetivo geral consiste em conhecer a visão dos alunos que participam ou já participaram do PIBID subprojeto de Espanhol da Unipampa Campus Jaguarão sobre as contribuições do programa em sua formação docente. Os objetivos específicos serão:

- Divulgar as visões dos bolsistas e ex-bolsistas sobre o Programa
- Demonstrar se o projeto colabora/colaborou para a formação desses alunos;
- Refletir em que pontos o PIBID atinge ou falha em seus objetivos como auxiliador de iniciação a docência;
- Contribuir para que não haja interrupção do Programa, apontando suas contribuições;

A inclusão dos pibidianos nas escolas faz com que eles tenham um contato inicial com a profissão, assim como os coloca à frente de uma sala de aula nos primeiros semestres, diferente dos estágios de docência, que geralmente ocorrem nos semestres finais do curso. O Programa também oportuniza a relação de um graduando com os professores das escolas públicas, ocasionando uma troca de aprendizagens entre futuros e atuais professores.

Essa pesquisa se justifica por dois motivos, o primeiro foi minha participação neste projeto que foi de extrema importância para minha formação e o segundo é o momento que estamos vivendo, pois com a mudança na Base Nacional Curricular Comum (BNCC), a situação do espanhol é alterada no ensino público, a disciplina que era obrigatória, agora passa a ser optativa, ocasionando sua desvalorização. A Base Curricular apresenta três mudanças significativas, a primeira é a alfabetização até o segundo ano no ensino fundamental, a segunda é que o conteúdo de História passa a ser estudado em uma ordem cronológica dos fatos e a terceira mudança é a que transforma a língua inglesa em idioma obrigatório e passa a ter o espanhol como optativo: “o inglês passa a ser o idioma obrigatório. Numa versão anterior do

BNCC, as redes de ensino escolhiam a língua estrangeira que seria ministrada” (PORTAL BRASIL, 2017, s.p.).

A LEI Nº 13.415, que impacta no ensino da língua espanhola em nossas escolas. Pretende ofertar a língua inglesa de forma obrigatória e transforma o idioma Espanhol em opcional. Sendo esta lei aprovada no dia 16 de fevereiro de 2017 pelo Governo Federal. Nela está descrito no Art. 35A. 4º que:

os currículos do ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino.(BRASIL, 2017, s.p).

Essa lei que visa a melhorar/qualificar o ensino se tornam ilógicas para o Brasil, que faz fronteira com Argentina, Bolívia, Colômbia, Venezuela, Peru, Paraguai e Uruguai que apresentam o Espanhol como língua oficial e não o Inglês. Assim elas nos afetam em dois pontos: o primeiro é que uma vez que a língua espanhola passa a ser opcional, pode deixar de ser ofertada em nossas escolas. O segundo é que sem escolas ofertando o espanhol, para quem serve um curso de licenciatura em Letras de graduação dupla, onde a segunda língua oferecida é o Espanhol?

Esses dois aspectos podem ocasionar a desvalorização do espanhol em nossa região; a desvalorização da língua/cultura do povo vizinho, assim como o fim do nosso curso de Letras e com isso do projeto PIBID Espanhol.

Este texto está organizado em: metodologia, um relato sobre o programa de sua criação até o subprojeto Espanhol; a busca por pesquisas sobre o tema; exposição e análise dos dados coletados através do questionário e as considerações finais.

1. METODOLOGIA

Com o objetivo geral de conhecer a visão dos alunos que participam ou já participaram do PIBID subprojeto Espanhol da Unipampa campus Jaguarão sobre as contribuições do Programa em sua formação docente, este trabalho será de base qualitativa, não se preocupando com números, mas conforme Gerhardt e Silveira (2009), “buscando dados para explicar o porquê das coisas, assim o objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações” (GERHARDT; SILVEIRA 2009.p.32 apud DESLAURIERS 1991, p. 58). Para alcançar meu objetivo, focarei na modalidade de bolsa de iniciação a docência – ID, que é destinada a graduandos de licenciaturas, sendo eles o público alvo dessa pesquisa.

Os objetivos específicos serão:

- Divulgar as visões dos bolsistas e ex-bolsistas sobre o Programa
- Demonstrar se o projeto colabora/colaborou para a formação desses alunos;
- Refletir em que pontos o PIBID atinge ou falha em seus objetivos como auxiliador de iniciação a docência;
- Contribuir para que não haja interrupção do Programa, apontando suas contribuições;

Os dados foram coletados através da aplicação do instrumento de pesquisa questionário, como trazem Gerhardt e Silveira (2009), “um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador”. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.69). O questionário apresenta questões abertas as quais o informante responde livremente, da forma que desejar (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.70). O que favorece na elaboração das respostas e anula a influência do pesquisador na coleta dos dados.

O questionário é composto por catorze perguntas e foi aplicado a alunos e ex-alunos do Curso de Letras que participaram do Programa PIBID, no subprojeto de Espanhol. Para a análise, os bolsistas foram numerados de B1 a B25, já que foram 25 dos 38 sujeitos que responderam o questionário. A seguir, as questões:

1. Por quanto tempo você foi bolsista PIBID?

2. Em que semestre do curso você entrou para o PIBID?
3. Quais os motivos de sua escolha pelo programa PIBID Letras Espanhol?
4. Qual era a metodologia utilizada pelo subprojeto?
5. Como você via o Espanhol antes e depois do projeto?
6. Em qual(s) escola(s) você atuou pelo projeto? Precisou trocar alguma vez?

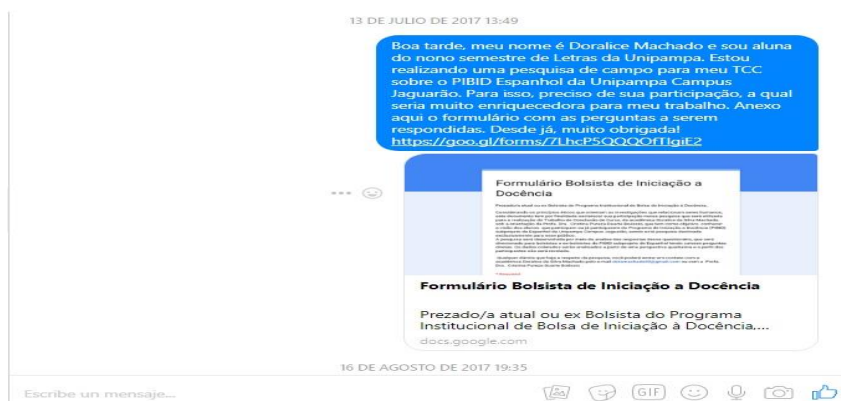
Se sim, por qual motivo?

7. Qual ano era faixa etária do(s) seu(s) grupo(s) de trabalho?
8. Quais dificuldades ou facilidades você encontrou no seu grupo da escola?
9. Em que momentos você se sentiu desmotivado? Por quê?
10. Em que momentos do projeto você se sentiu motivado? Por quê?
11. Como era sua relação com o supervisor do seu grupo? De que forma essa relação contribuía para a elaboração das atividades?
12. Pensando na sua atuação no PIBID, o que poderia mudar para melhor?
13. Qual a importância do PIBID formação dos futuros professores
14. Cite as contribuições mais relevantes do projeto para sua formação como professor:

Como a pesquisa é qualitativa, analisei a informação seguindo o modelo de Juan Alvarez e Jurgenson, dando sentido a todas as informações adquiridas através do questionário, logo organizei as respostas e codifiquei-as em categorias para facilitar sua análise (ALVAREZ; JURGENSON, 2003, s.p).

O questionário e o termo de consentimento foram dispostos em um formulário online, oferecendo uma maior liberdade nas respostas e auxiliando no anonimato dos participantes. Após um levantamento realizado com a ajuda da coordenadora do Programa, supervisoras e colegas, nós constatamos que existiam aproximadamente trinta e oito pessoas que entravam na categoria de atuais e ex-bolsistas. O link de acesso foi enviado para os participantes através de redes sociais, junto com uma breve explicação referente ao seu conteúdo, como podemos ver na foto abaixo:

Imagem1 – Link de acesso à pesquisa



Fonte: do autor

O questionário foi enviado no dia treze de Julho de 2017, com o prazo de um mês para retorno das respostas, porém somente do dia treze de Setembro de 2017, foi encerrada a coleta. O prazo estimado para o retorno das respostas foi um mês, porém muitos dos participantes não deram retorno, o que ocasionou um aumento de mais um mês no prazo. Ao perceber a demora nas respostas, comecei a chamar, entrevistado por entrevistado, para saber o motivo do não retorno. Constatei que por se tratar questionário online, muitos dos participantes acharam que se tratava de um vírus, que estava sendo enviado através das redes sociais e com isso acabaram não respondendo a pesquisa. A partir disso, pedi a todos os participantes que respondessem a pesquisa; dando um intervalo de uma semana para pedir novamente. Esticando o prazo, consegui que vinte cinco das trinta e oito das pessoas questionadas respondessem. Seguindo entenderemos o que é o Programa PIBID, assim como a formação do PIBID Espanhol na Unipampa Campus Jaguarão.

2. Do Programa Institucional de Formação Docente ao Subprojeto PIBID-Espanhol

O Programa Institucional de Formação a Docência PIBID, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em parceria com as Instituições de Ensino Superior (IES), foi lançado em 2007 com a prioridade de atender as áreas de Biologia, Matemática, Física e Química. Como traz **Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica - DEB (2013)** em seu relatório: “O PIBID é um Programa de incentivo e valorização do magistério e de aprimoramento do processo de formação de docentes para a educação básica”. (DEB, 2013, p. 67). Como seus primeiros resultados foram positivos, teve sua demanda aumentada em âmbito nacional no ano 2009.

O Programa apresenta os seguintes objetivos: “incentivar e elevar a qualidade da formação dos docentes de nível superior, contribuir para o magistério, promover uma integração entre o ensino superior e a educação básica e inserir licenciados no dia-a-dia das escolas da rede pública de educação, tirar o discente da teoria, contribuindo na sua prática e incentivar os professores a serem co-formadores dos futuros docentes.” (PORTARIA Nº 096, 2009, s.p).

O PIBID iniciou na Unipampa no ano de 2011, com oito subprojetos, tendo sua ampliação em 2012, com o edital lançado naquele ano, acrescentando mais quatro subprojetos. Com a proposta de relacionar a universidade e a escola, o Programa visava a incentivar a formação de docentes para a Educação Básica (BRASIL, 2011, p.4) e oportuniza a esse aluno uma experiência em docência-pesquisa-extensão-ensino.

O PIBID na Unipampa Jaguarão começou em 2011, tendo dois subprojetos História e Pedagogia, somente depois de um edital que teve em 2012, que surgiu o PIBID Letras. O Programa inicialmente tinha como tema o trabalho com estratégias de leitura nas escolas. Em 2014, que teve início o Programa Letras Unipampa Campus Jaguarão que conhecemos atualmente, coordenado por dois professores doutores, um da área de língua portuguesa e o outro da área da língua espanhola. Como traz a apresentação do Programa encontrada pelo site da universidade: “O subprojeto está dividido em dois grupos: um com ênfase na **língua portuguesa** e o outro com ênfase na **língua espanhola**” (UNIPAMPA, 2014, s.p) tendo suas vagas divididas entre os subprojetos de Letras - Língua Materna e Letras-Espanhol, este

tem como o objetivo:

oportunizar uma formação inicial contextualizada, na qual o exercício da docência faça parte da vivência dos estudantes do Curso de Letras, buscando, assim, qualificar suas práticas pedagógicas.(UNIPAMPA, 2014, s.p.),

O contato proporcionado pelo PIBID Espanhol entre o estudante de licenciatura e a sala de aula, auxilia na formação de qualidade e podendo ressaltar: “a importância do ensino de Língua Espanhola em uma região como a nossa, fronteira Brasil/Uruguai” (UNIPAMPA, 2014, s.p), tanto em relação econômica quanto relações sociais com nossos “vizinhos”.

Contemplando seus objetivos, o Programa coloca o aluno a frente de uma sala de aula tanto nos primeiros anos de faculdade quanto nos anos finais, diferentes dos estágios, que são realizados somente nos últimos semestres do curso. Insere o aluno no cotidiano das escolas, mostrando a eles tanto os desafios enfrentados pelos professores como falta de materiais, condições inadequadas para o ensino, parcelamentos de salários, sucateamento da educação, quanto os privilégios de ser um professor estes vão além do material, instigar seus alunos, aprender junto a eles, pensar e elaborar aulas que os tornem pessoas críticas, oportunizar uma nova visão de mundo.

O Programa é organizado em coordenador institucional, coordenador de gestão de processos educacionais, coordenador de área, bolsista supervisor e bolsista de iniciação a docência. Vou focar na última modalidade de bolsa, pois será essa o alvo da pesquisa.

Os deveres desses três públicos também são preestabelecidos pelo regulamento do Programa, que no art.43 pontua que o “bolsista de iniciação a docência deve dedicar-se as atividades do programa assim como atuar ativamente durante sua vigência, ser cordial e utilizar a norma culta da língua quando for tratar de assuntos relacionados ao Programa”. (BRASIL, 2013, s.p).

Este aluno será supervisionado por um professor que será seu parceiro de trabalho, que, juntos, irão atuar diretamente nas escolas. Os supervisores vão orientar os graduandos, ajudando na elaboração das atividades a serem ministradas em aula, controlar a frequência dos bolsistas, expor trabalhos realizados que obtiveram êxito e participar de eventos relacionados ao PIBID. Estes deveres são institucionalizados como normas do programa no Art. 42 do regulamento (BRASIL,

2013, s.p). Os supervisores auxiliarão nessa ponte entre a universidade e a escola, fazendo essa troca de experiências que sempre ocorre entre um professor que apresenta anos de práticas com outro que está se graduando.

Os coordenadores de área, ou seja, professores das universidades Federais que orientam cada subprojeto na universidade têm seus deveres estabelecidos no Art.41 do regulamento, que são: acompanhar as atividades dos bolsistas; orientar suas atuações junto com os supervisores; proporcionar uma reflexão sobre as aulas ministradas pelos bolsistas e subsidiar com aportes teóricos os grupos de trabalho. (BRASIL, 2013, s.p). Atualmente o PIBID Espanhol atua em duas escolas municipais e uma estadual, contemplando uma media de 200 alunos, trabalhando com o espanhol tanto com os alunos do ensino fundamental e médio quanto com alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA. Seguindo, apresentarei algumas pesquisas que analisam a importância do PIBID ainda que em outras áreas.

3. Levantamentos de pesquisas sobre o tema

Iniciei as buscas no Scientific Eletronic Library Online (SciELO), utilizando como palavra-chave: "PIBID" com o filtro para títulos, foram encontrados somente onze resultados. Destas onze, destaco o artigo de Luiz Marcelo Darroz e Clóvis Milton Duval Wannmacher titulado: *Aprendizagem docente no âmbito do PIBID/Física: A visão dos bolsistas de iniciação à docência* que trata de uma pesquisa qualitativa, feita através de entrevistas gravadas em um grupo de 32 pibidianos dos subprojetos de Física espalhados pelo Rio Grande do Sul. Com o objetivo de perceber as aprendizagens adquiridas pelos docentes que participaram do subprojeto. As questões que compõem o corpus da pesquisa apresentavam cinco focos. O primeiro foco traz o interesse pelo programa, buscando identificar aspectos que demonstrassem a motivação e o interesse em experimentar atividades nas escolas. O conhecimento prático é analisado no segundo foco, tentando evidenciar as experiências adquiridas na escola. O terceiro foco é a reflexão sobre o ser docente e buscava a análise, pelos bolsistas das aulas ministradas, refletindo sobre soluções possíveis, para falhas detectadas. A relação entre comunidade docente e os bolsistas foi trazida no foco quatro, mostrando os valores assimilados dessa comunidade. O último foco reflexionava a existência de uma identidade docente nesses bolsistas. No decorrer do texto, os autores trazem trechos dos relatos dos participantes da pesquisa que comprovam que:

no decorrer das atividades, os bolsistas adquirem conhecimento prático da docência por meio da ação e com base na reflexão na ação, ampliando seu interesse pela área. Na elaboração, na implementação e na avaliação das atividades, trabalham a capacidade de refletir sobre a docência e de partilhar experiências com colegas e demais personagens do processo de ensinar e aprender, desenvolvendo, dessa forma, a reflexão coletiva. Ainda, identificando-se como aprendizes da docência, procedem à construção de sua identidade docente. (DARROZ; WANNMACHER, 2015, s.p).

Por fim, os autores comprovam que a partir dos aspectos analisados, essa aproximação entre escola e universidade faz os alunos reflexionar suas práticas, partilhem experiências, aprimorando os conhecimentos necessários para que esses bolsistas se tornem grandes professores.

O segundo site de pesquisa utilizado foi o da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – Anped. Utilizei a palavra PIBID para a busca, foram encontrados nove itens, destes somente dois foram ao encontro da minha

pesquisa. O primeiro titulado *O PIBID na formação de professores de educação física: percepções sobre o início da docência*, das autoras Tatiana Morais Queiroz de Melo e Silvana Ventorin. Este artigo relata a investigação realizada com onze bolsistas que atuavam no PIBID Educação Física Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) no estado da Bahia, no Colégio Estadual Jose Ferreira Pinto, onde o programa é desenvolvido desde 2013. Analisando as relações estabelecidas entre os pibidianos e as escolas, coordenadores do projeto, professores supervisores assim como a relação entre o PIBID e as práticas de estágio, na integração entre toda a teoria estudada na universidade com sua prática e, por fim, refletindo como o programa auxilia na constituição docente de cada bolsista.

Ao longo texto, observamos as “práticas” profissionais como motivador na escolha da profissão, pois mesmo se tratando de uma licenciatura, nem todos os alunos estavam certos de se tornarem professores depois da formação. Observamos como trazem as autoras Melo e Ventorin (2015) que “a aproximação com a escola é vista como potencial para a formação pelos Bolsistas, pois possibilita o entendimento da realidade em que eles atuarão”. (MELO; VANTORIN, 2015, p.8) Assim como o contraponto entre teoria e prática que:

No PIBID-Educação Física/UEFS os Bolsistas sinalizam que deve haver uma articulação entre os saberes acadêmicos e os saberes da prática pedagógica, especialmente para utilizar os conhecimentos produzidos na graduação no campo de atuação docente. (MELO; VANTORIN, 2015, p.14)

Essa aproximação entre teoria e a prática e escola e bolsista, contribuem para uma formação mais qualificada, assim como os coordenadores auxiliam apresentando situações reais vivenciadas na sala de aula e com os professores supervisores, realizando essa troca de conhecimentos. Relacionando o PIBID com as práticas de estágio as autoras trazem que: “Bolsistas percebem uma relação recíproca entre estes espaços de formação, como se as experiências que acontecem no estágio contribuíssem para o desenvolvimento das atividades no PIBID e vice-versa”. (MELO; VANTORIN, 2015, p.8). Por fim o artigo afirma o quanto o PIBID influencia na escolha da profissão, no desenvolvimento do bolsista, reconhecendo a importância do programa na formação desses futuros professores.

O segundo artigo encontrado foi *As contribuições do PIBID para a formação docente de professores que ensinam Matemática*, do autor Cláudio José de Oliveira

que traz análise de uma pesquisa realizada com bolsistas do PIBID do Curso de Pedagogia e Matemática de uma universidade do Rio Grande do Sul. A pesquisa tinha como objetivo problematizar como os bolsistas estavam narrando os processos de ensinar e como essas narrativas faziam sentido para suas formações. O material de análise foi resultado de grupos de discussões, coletados através de escrito de relatórios sobre as entrevistas com o apoio de um diário de campo.

Trazendo tensões decorrentes muitas vezes a utilização de materiais concretos, atividades lúdicas e jogos no ensino de Matemática. Segundo o autor “parece que há uma urgência na formação destes professores voltados cada vez mais para a realização de atividades pedagógicas articuladas com as questões vivenciadas nas escolas”. (OLIVEIRA, 2009, s.p).

Inicialmente trazendo dados sobre o PIBID, o autor mostra como o projeto pode ser encontrado em diferentes regiões do Brasil, mostrando que “a demanda de bolsas tem catalisado a procura pelos Cursos de Licenciatura e, segundo dados da própria universidade, nos últimos quatro anos houve um acréscimo significativo no número de matrículas”. (OLIVEIRA, 2009, s.p). Afirmando a abrangência desse projeto nas diversas regiões do Brasil e sua importância para o aumento da procura de cursos de licenciaturas.

Analisando as respostas, o autor percebeu que realmente havia tensões nos contatos entre acadêmicos com as escolas e também a preocupação relacionada a confecção de materiais para aqueles alunos nomeados com “dificuldade de matemática”. Com tudo as falas dos bolsistas mostram que precisamos voltar para a discussão e análise sobre as práticas escolares e como o projeto possibilita à formação acadêmica trazendo que: “Não se trata de falar sobre a escola, mas, sobretudo, estar com e na escola, tensionando, vivenciando e sugerindo e inventando desafios para os futuros professores” (OLIVEIRA, 2009, s.p).

O último site pesquisado foi o Portal de Periódicos da CAPES/MEC, no qual procurei por artigos sobre o tema PIBID, utilizando os tópicos Educação; Formação de Professores; PIBID e Educação, obtendo assim um total de 84 resultados. Porém nesse site, encontrei mais dificuldades em baixar os artigos, pois muitos apresentavam somente os resumos e não o trabalho completo. Assim foram encontrados cinco artigos que iam ao encontro da minha pesquisa.

O primeiro artigo encontrado nesse site foi *O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID/Matemática/ UFMT auxiliando na Formação Inicial*

dos autores Sergio Antônio Wielewski, Luzia Aparecida Palaro e Gladys Denise Wielewski.

O artigo relata as vivências de seis bolsistas, supervisor e coordenador do Curso de Licenciatura Plena em Matemática da UFMT do campus Cuiabá. Através de três eixos que englobam contexto escolar, corpo docente da escola, planejamento e desenvolvimento de atividades para o trabalho em sala de aula e fora dela. A partir desses eixos, os alunos elaboraram instrumentos de pesquisa para a coleta de dados como: observações das atividades e teorias utilizadas; análise de planejamentos e relatórios desenvolvidos pelos bolsistas, além disso, “foram analisadas as reflexões dos bolsistas buscando relações entre teoria e prática no decorrer do processo” (Wielewski, Palaro e Wielewski, 2014, p.33).

Os autores conseguiram constatar, com os relatos expostos, que somente com os conteúdos estudados na universidade não são necessários, porém é necessário ter domínio de classes, das teorias relacionadas à aprendizagem e educação. Essas constatações mostram que “os bolsistas começam a estabelecer conexões entre as teorias estudadas na universidade e a utilização destas na prática, na tentativa de amenizar os problemas detectados em sala de aula”(Wielewski, Palaro e Wielewski, 2014, p.34). Ao longo do texto, os autores vão trazendo as oficinas realizadas pelos bolsistas junto com a reflexão dos sobre o impacto delas na escola, como a melhora das notas de matemática e que os alunos passaram a serem participativos nas aulas. Por fim os autores trazem que:

Além de contribuir para o incentivo do aluno à docência e para a sua constituição enquanto profissional docente, o Pibid-Matemática tem contribuído não só para a formação continuada dos professores supervisores, mas também dos professores universitários (coordenadores de área no Pibid). (WIELEWSKI, PALARO E WIELEWSKI, 2014, p.37)

Mostrando que o PIBID contribui tanto para o incentivo a docência quanto para a vivência no mundo escolar, fazendo com que o aluno participe das ações da escola, a relação entre teoria e prática e reflexionando a relação entre os estágios e o PIBID, onde com o primeiro estamos apenas 400 horas na escola, ocorrendo no final do curso, o segundo podemos ingressar no âmbito escolar nos primeiros semestres da faculdade.

O segundo artigo encontrado foi *A influência do PIBID na formação docente: o registro de uma experiência*, dos autores Kalina Cúrie Tenório Fernandes do Rêgo

Barros e José Roberto Tavares Lima, que tem como objetivo: “investigar as contribuições das ações do PIBID na formação inicial dos licenciandos e formação continuada dos professores da escola básica”(BARROS e TAVARES, 2013, p.1209). Para isso eles elaboram uma pesquisa com supervisores/professores de Física e Matemática e com dezesseis bolsistas das respectivas disciplinas do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE). Com a pesquisa, os autores perceberam os alunos construírem e reconstruírem seus saberes, trazendo pontos específicos onde viram os supervisores perceber como a troca de experiências enriquece a suas formações. Assim os bolsistas afirmam que em relação às práticas pedagógicas: “experiência vivenciada se configurou como um importante agente favorecedor da construção das competências pedagógica” (BARROS e TAVARES, 2013, p.1209). Refletindo o quanto estar em sala de aula auxilia na formação desse futuro professor.

O terceiro artigo, nomeado *Contribuições do PIBID/QUÍMICA/ UFS/São Cristóvão na formação inicial de professores de química: o que relatam os bolsistas?* Dos autores J. P. M. Lima, D. Andrade, E. M. Sussuchi. Tinha como objetivo: Compreender a opinião dos bolsistas do programa [...] sobre as contribuições da participação nesse programa para formação inicial (LIMA, ANDRADE E SUSSUCHI, 2013, p.2309). Para isso, os autores realizaram uma pesquisa com pibidianos doze bolsistas de Química da Universidade Federal de Sergipe. Com os dados coletados, organizaram categorias que representam as contribuições do programa para esses futuros docentes: “aperfeiçoamento da relação teoria-prática; ensino de Química interativo; novos métodos de ensino; vivência na escola; produção de conhecimento e iniciação a docência.” (LIMA, ANDRADE E SUSSUCHI, 2013, p.2311).

Com a análise dos dados coletados, os autores perceberam a reflexão dos bolsistas sobre o material didático produzido e sua aplicação nas aulas e a preocupação desses bolsistas com o ensino. O programa estimula as diferentes integrações entre teorias e práticas e o aluno com a docência. Pontuando ao fim que com novos olhares em relação à docência, aumenta a vontade desse aluno em seguir a carreira de professor.

O quarto artigo encontrado, das autoras Lourdes Maria Bragagnolo Frison, Ana Margarida Veiga Simão e Juliana Ribeiro Cigales, titulado *Aprendizagens na docência: PIBID e a formação de professores*, o trabalho e fruto da reflexão, realizado na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) com dezoito bolsistas do PIBID Pedagogia, que buscava investigar: “como as pibidianas superam obstáculos

encontrados no cotidiano da preparação para ser professor” (CIGALES,FRISON e VEIGA SIMÃO, 2017, p.29). Com a coleta de dados realizada a partir dos registros e reflexões escritos pelos bolsistas do PIBID Pedagogia. Os autores trazem a importância da reflexão dos bolsistas em suas práticas de docência, pois é através delas que eles passam a refletir o “não aprender” dos alunos, que pode estar relacionado a metodologia empregada nas aulas. “Essa busca por ajudar os alunos a aprenderem foi fruto de uma motivação intrínseca, nutrida pelas bolsistas, a qual contribuiu significativamente para sua constituição como professoras.” (CIGALES,FRISON e VEIGA SIMÃO, 2017, p.29). E também, importante a relação entre teoria e prática, uma vez que deparados com a prática, eles conseguem relacionar/empregar as teorias e do enfrentamento dos obstáculos como a evasão escolar, que podem ocorrer durante docência pelos os bolsistas.

O quinto e último artigo encontrado, titulado Contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência na formação de licenciandos participantes de um subprojeto de Ciências Biológicas, das autoras Viviane Barbosa Maciel e Daisi Teresinha Chapani, relata a pesquisa qualitativa realizada com catorze bolsistas do curso de ciências biológicas, elaborada para o TCC de uma das autoras. O artigo trazia a investigação sobre: “contribuições e aos limites do subprojeto em questão para a preparação para a docência.” (MACIEL E CHAPANI, 2014, p. 764). O artigo traz a importância da participação no PIBID, mostrando que através das oficinas desenvolvidas nas escolas; do planejamento e trabalho em equipe das aulas; a possibilidade de utilizar metodologias mais dinâmicas são alguns objetivos que o programa consegue alcançar. Assim como “o Programa pretende melhorar a formação docente tanto pela orientação dos bolsistas por professores experientes, quanto pela formação continuada do professor da educação básica”. (MACIEL E CHAPANI, 2014, p. 768).

Realizar as aulas diferentes das tradicionais; a parceria entre as escolas envolvidas no projeto e a possibilidade de estar vivenciando a realidade das escolas, são as realizações que, segundo a autora, o PIBID oferece a seus bolsistas. Trazendo como ponto negativo, a falta de apoio e a não participação das supervisoras na elaboração das atividades, pois muitas vezes ao participar das reuniões elas não opinam, deixando a elaboração das aulas a cargo dos bolsistas. Segundo os bolsistas “participar do projeto proporcionou maior entendimento da

escola, perpassando pela sala de aula, gestão escolar e o conhecimento dos alunos” (MACIEL E CHAPANI, 2014, p. 769).

Com a leitura dos artigos, pude perceber o quanto o PIBID vem influenciando na formação de bolsistas de diferentes áreas, porém lembrando sua abrangência, ainda faltam muitos cursos a pesquisarem essas contribuições, mostrando a importância do Programa para a formação de qualidade desses futuros professores. Com isso, trago os dados de minha pesquisa, juntamente com sua análise.

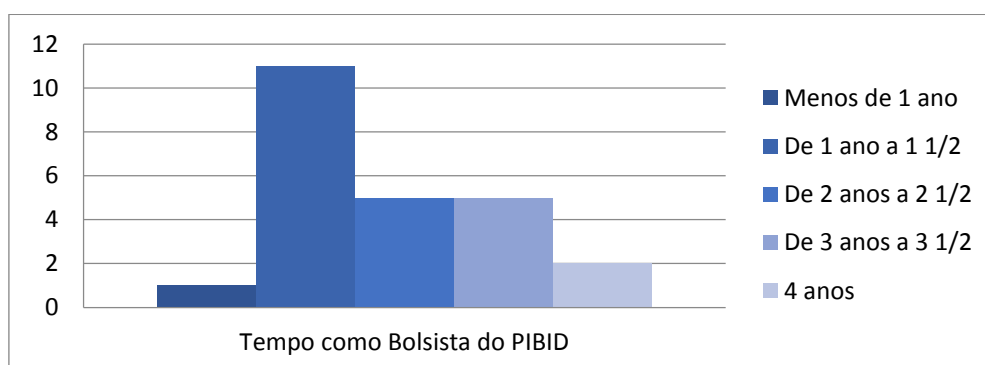
4. ANÁLISE DE DADOS

Analisando os dados coletados através do questionário, surgiram oito eixos temáticos. O primeiro está relacionado às questões que traziam dados gerais sobre o Programa, e assim foi nomeado: “Dados gerais sobre PIBID Espanhol”. O segundo eixo abrange os motivos expressados pelos bolsistas para participarem do PIBID, nomeado: “Porque escolheu esse Programa”. O terceiro está relacionado às desmotivações, e assim foi nomeado: “Desmotivações encontradas no Programa”. O quarto eixo está relacionado às motivações foi nomeado “Motivações vivenciadas no Programa”. O quinto eixo trará a reflexão feita pelos alunos sobre suas aulas, nomeado “Como eram as aulas”. O sexto eixo refletirá sobre as relações dos bolsistas com as supervisoras, nomeado “Relações estabelecidas entre Bolsista e Supervisores”. O sétimo eixo relacionará o Programa com os estágios curriculares obrigatórios, sendo nomeado de “PIBID e sua relação com os Estágios Obrigatórios”. O oitavo e último eixo trará os conhecimentos adquiridos pelos bolsistas e assim foi nomeado: “Conhecimento adquiridos pelos bolsistas”.

4.1 Dados gerais sobre o PIBID Espanhol

Analisando os dados coletados no primeiro eixo, pode constatar que o tempo de permanência no Programa varia muito. Entre os vinte cinco bolsistas que responderam o questionário, coletamos variadas respostas que conseguimos expressar no gráfico abaixo:

GRÁFICO 1



Fonte: Autor

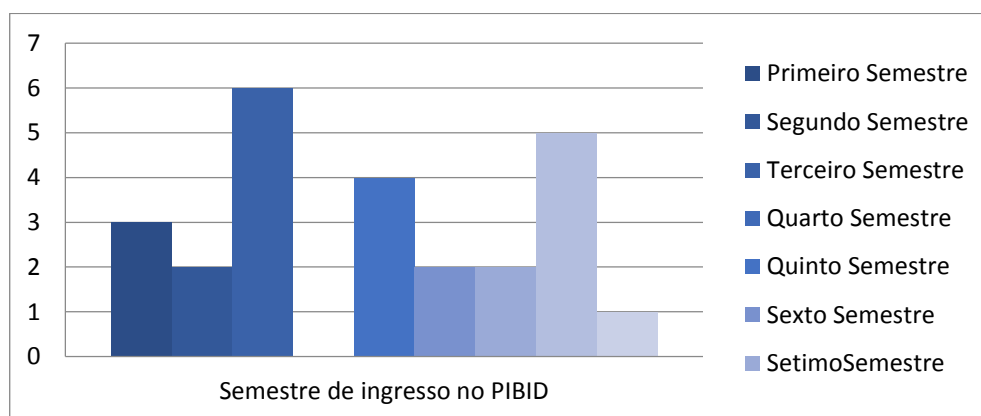
Podemos constatar com o primeiro gráfico que onze dos entrevistados foram bolsistas durante o período de um ano a um ano e meio. Do restante dos vinte e

cinco bolsistas que responderam o questionário, cinco deles permaneceram de dois a dois anos e meio, a mesma quantidade de bolsistas que participaram de três a três anos e meio. Somente dois bolsistas permaneceram no programa durante quatro anos, que se torna o maior período de participação. Como trazem os autores Frizon, Veiga Simão e Cigales (2017), quanto mais o bolsista permanece no Programa mais ele se torna experiente, transformando toda essa “experiência” em momentos de compartilhamento de saberes. (FRIZON, VEIGA SIMÃO e CIGALES, 2017, p. 34).

O Programa abrange alunos de escolas públicas de Jaguarão, a faixa etária geral dos alunos participantes do Programa em nossa cidade é de 12 a 16 anos no ensino regular. Já com as turmas da Educação para Jovens e Adultos (EJA) a faixa etária abrange de jovens a adultos. Também é trabalhado o espanhol com crianças dos anos iniciais nas escolas públicas que acolhem o Programa e devido à existência do projeto “Espanhol para Niños”, desenvolvido na Unipampa pela coordenadora do PIBID, juntamente com alguns bolsistas e voluntários.

No segundo gráfico, que diz respeito ao ingresso dos bolsistas no Programa, que como vemos ocorreu em dois momentos distantes no curso.

GRÁFICO 2



Fonte: Autor

A maioria dos bolsistas ingressa no Programa a partir do terceiro semestre, mostrando que diferentemente dos estágios que começam nos últimos semestres do curso, com o PIBID o graduando consegue estar à frente de uma sala de aula nos primeiros semestres do curso. Relacionando com os achados de Wielewski, Palaro e Wielewski que no PIBID:

o aluno da graduação começa a vivenciar a escola já no início do curso, participando das mais variadas ações desenvolvidas na mesma, conhecendo com mais propriedade seu cotidiano e tendo possibilidade de desenvolver atividades [...].(WIELEWSKI, PALARO e WIELEWSKI, 2014.

p.37)

Esses achados mostram que quanto maior for a permanência do bolsista no Programa, mais conhecimento adquire o bolsista.

Já o outro período de maior aderência ao programa foi no oitavo semestre, ou seja, no penúltimo semestre do curso. Muitos desses bolsistas expressaram a vontade de ter participado por mais tempo do Programa como traz a fala do sujeito B15, [Pessoalmente, gostaria de ter participado mais tempo do projeto, com certeza teria adquirido mais experiências na prática docente.]. Assim como na fala do sujeito B10 [Não sei ao certo, mas eu gostaria, de ter entrado antes para o PIBID].

Questionados se em algum momento os alunos precisaram, por algum motivo, trocar de escola a grande maioria dos bolsistas respondeu que não. As exceções aconteceram em dois casos, nos quais os bolsistas precisaram trocar de escola por causa dos horários das aulas na Universidade, como vemos nas falas dos sujeitos B16 [Necessitei trocar de escola para me adequar às disciplinas da universidade.], outro motivo que ocasionou a troca de escola foi o horário. Como vemos na fala sujeito B18 [Precisei trocar por motivo de horários] e na do B25, que diferente dos colegas, teve que trocar de escola duas vezes, a primeira pela professora/supervisora havia se aposentado e na segunda vez por motivo de horários.

Percebi com a análise dos dados que, um dos motivos de os bolsistas não trocar de escolas está relacionado com a forma que os bolsistas foram acolhidos, assim como o relacionamento com suas supervisoras, como está expresso na fala do sujeito B4 [Atuei apenas em uma escola, fui muito bem recebida, e nesse ponto agradeço a interferência da minha supervisora, que não media esforços para que tudo desse certo e ocorresse de forma prazerosa para todos os participantes [...]]. A seguir, trago alguns motivos que justificam a escolha dos bolsistas pelo Programa PIBID Espanhol.

4.2 Por que a escolha por esse Programa

Entre os motivos expostos pelos bolsistas em participarem do Programa, está a dificuldade que os bolsistas apresentavam no Espanhol e o interesse em melhorar o desempenho nesta língua. Sendo esse um dos porquês mais citados. Refletido na

fala do sujeito B8 [Escolhi o programa, porque eu tinha interesse em aprender mais a língua espanhola, porque eu já gostava, e acreditava que entrando no projeto seria uma maneira boa de aprender.], e B25 [Escolhi entrar para o projeto pelo fato de ser em língua espanhola, pois antes de entrar na universidade não tinha muito contato com a mesma, apesar de viver na fronteira.] Assim como na do sujeito B5 [Acreditava que seria mais um espaço para estudo da Língua Espanhola.].

O interesse em melhorar seu desempenho em sala de aula também foi citado, como podemos ver na fala dos sujeitos B15 [Aperfeiçoamento do idioma e prática em sala de aula.] E no sujeito B20 [Pelo interesse em desenvolver minha prática docente na área de ensino de espanhol como língua estrangeira.] Esta fala pode ser relacionada aos achados de Barros e Lima (2015, p. 1213) “o espaço da sala de aula é o Lócus principal da formação docente, além de ser um espaço de grande articulação entre a teoria e a prática.” Além de aprimorar a relação teoria e prática, a vontade de agregar conhecimento à formação, como traz o sujeito B24 [Creio que é uma experiência muito válida para nós que seremos futuros docentes. Além de nos dar uma boa bagagem de situações que certamente no futuro nos deparemos].

O participante B10 trouxe como motivo de sua participação no Programa: [a princípio foi para completar a carga horária exigida pela faculdade]. Porém o sujeito continua mencionando que [[...] mesmo já as tendo completado continuei pois me ajudou a ter mais segurança em sala de aula.] Essa fala traz a mudança de olhar do sujeito B10, que somente participou do Programa por causa das horas complementares que são obrigatórias para a formação dos docentes da Unipampa, porém o Programa acabou o conquistando, que ao passar do tempo ele se tornou importante para a formação desse bolsista. A seguir, trago as desmotivações enfrentadas pelos bolsistas durante sua participação no Programa.

4.3 Desmotivações enfrentadas no Programa

Algumas desmotivações foram enfrentadas pelos bolsistas, porém elas se originam de algumas dificuldades encontradas durante sua participação no Programa. Das dificuldades expostas pelos bolsistas, trago a resistência dos alunos das escolas em participar das atividades propostas, como mostra a fala do sujeito B8 [por serem repetentes a maioria das turmas mostrava certa resistência em fazer as

atividades, mostravam pouco interesse.] A indisciplina, também foi uma dificuldade encontrada pelos bolsistas, como traz a fala do sujeito B2, [As dificuldades, na maioria das vezes, estavam relacionadas com a disciplina ou a falta de atenção dos alunos na aula [...]].

A evasão escolar, muito ocorrente nos grupos noturnos, também é exposta como uma dificuldade, exposta na fala do sujeito B4 [A maior dificuldade era a evasão, que é um problema recorrente nos grupos noturnos [...]]. Porém o bolsista traz a evasão escolar como uma dificuldade vencida pelos bolsistas em seu grupo de trabalho.

Das desmotivações expressadas pelos bolsistas vão ao encontro de algumas dificuldades, sentidas através do desinteresse dos alunos, quando eles não queriam realizar as atividades propostas e pelo cansaço dos bolsistas com a jornada Universidade/ Semestre Acadêmico/ Trabalho. Como vemos na fala do sujeito B9 [Me sentia desmotivada quando alguns alunos não mostravam interesse em aprender a língua.]. E na fala do sujeito B13 [...] no período de estágio obrigatório e com disciplinas que exigiam muitos artigos durante o semestre. O cansaço, às vezes, desmotivava. No entanto, não tive descontentamentos com o projeto.] A correria do dia-dia acaba desgastando o bolsista, o que acarreta sua desmotivação.

As limitações sociais e econômicas vivenciadas na escola pelos bolsistas, mencionado por um bolsista, e a supervalorização de umas pessoas e não do grupo em si também foram mencionadas por outro, expostas pelos bolsistas como desmotivações. Relacionando com os achados de Frizon, Veiga Simão e Cigales (2017, p. 41) “Os obstáculos deixaram de ser tão atemorizantes, pois as bolsistas passaram a pensar, de forma estratégica, na superação de seus desafios [...]” Mesmo havendo desmotivações, os obstáculos acabam sendo vencidos pelos bolsistas, trazendo as motivações que apresento no próximo eixo.

4.4 Motivações vivenciadas no Programa

Ao analisar as respostas relacionadas às motivações que o Programa oportuniza aos bolsistas, consegui agregá-las às facilidades encontradas por eles ao ministrarem as aulas, pois elas são reflexos das motivações vividas por esses bolsistas. Ao ministrarem as aulas do PIBID, foi pontuado o interesse/participação dos alunos como traz a fala do sujeito B2 [...] As facilidades estavam relacionadas

ao interesse que alguns alunos manifestavam pela língua espanhola.] Nessas facilidades encontro as motivações dos bolsistas em ministrarem suas oficinas. Como vemos na fala do sujeito B8 [Me sentia motivada quando percebia que os alunos demonstravam interesse em fazer as atividades propostas, quando se mostravam interessados em aprender, quando questionavam, opinavam, etc.]. Ao analisar essa motivação com desmotivação, apresentado no eixo anterior referente ao desinteresse dos alunos. Constato que a relação motivação/desmotivação dependerá do contexto que os bolsistas vivenciam.

Indo ao encontro dos achados de Frizon, Veiga Simão e Cigales (2017, p. 42) “Essa busca por ajudar os alunos a aprenderem foi fruto de uma motivação intrínseca, nutrida pelas bolsistas, a qual contribuiu significativamente para sua constituição como professoras.” Mostrando o quanto ajudar os alunos a aprenderem motiva os bolsistas.

As motivações de continuar trabalhando e almejando melhorar o ensino de línguas no Brasil faz os bolsistas continuarem as atividades com empenho e dedicação. Refletindo essas motivações na fala dos sujeitos B5 [Na interação com os alunos, momentos que reafirmaram minha escolha profissional.], que traz o convívio com os alunos algo indispensável para a escolha da profissão.

Sentir o quanto contribuímos para a aprendizagem dos alunos, também motiva os bolsistas como vemos na fala do sujeito B24 [Quando vimos que tocamos de alguma forma os alunos, percebemos que plantamos neles uma sementinha e que sobre tudo despertamos sua curiosidade.] Esses são aspectos motivadores dos bolsistas, como vemos na fala do sujeito B20:

[Penso que a prática em sala de aula é uma motivação constante, pois diariamente conseguimos observar a evolução dos alunos. No entanto, o que mais me motivava era ouvir o relato dos alunos sobre a importância que eles estavam atribuindo às aulas e à aprendizagem do espanhol].

Segundo os autores Melo e Vantorim (2015, p.17), essas experiências vividas no Programa que influenciam os bolsistas na escolha e permanência nessa profissão.

A todo o momento, os bolsistas expressaram o quanto os motivava estar em sala de aula, ter o retorno dos alunos, conhecer aspectos novos sobre a cultura e a língua Espanhola, indo ao encontro dos achados Darroz e Wannmacher (2015, p.735) que traz como motivação, a oportunidade de estar no nosso futuro ambiente

de trabalho, reforçando que “a inserção dos acadêmicos no ambiente escolar ao longo de sua formação proporciona motivação e interesse pela docência, evidenciando indícios da aprendizagem docente” (DARROZ e WANNMACHER, 2015, p. 737).

Termino esse eixo com a fala do bolsista B12, que, de algum modo, pode motivar a novos bolsistas [...] Principalmente com a motivação da coordenação em inserir seus bolsistas/voluntários em eventos, congressos, viagens, novos projetos. Penso que o projeto que me motivou a continuar na Universidade]. Mostra como a possibilidade de participação em eventos oportuniza conhecimentos aos bolsistas, assim como os motiva a escrita e reescrita de trabalhos para a participação nesses eventos. A seguir, trago como eram as aulas ministradas pelos bolsistas durante sua participação no Programa.

4.5 Como eram as aulas

No eixo quatro, reflito como os bolsistas ministravam suas aulas e fazendo a articulação teoria e prática. Porém ao ser questionado sobre a metodologia empregada, alguns dos alunos responderam que se tratava de Krashen, lembrado porque é um dos pesquisadores de línguas mais tratados nas reuniões do PIBID Espanhol. Krashen apud Paiva (2014) apresenta em sua teoria sobre línguas, cinco hipóteses, uma delas é a dicotomia aquisição-aprendizagem. Nessa dicotomia Krashen reflexiona que:

A hipótese **aquisição-aprendizagem** prevê que há duas formas de desenvolver a segunda língua. A primeira é inconsciente, por ele denominada de aquisição, assemelhada ao processo de crianças aprendendo a língua materna. A segunda, denominada de aprendizagem, é inconsciente e significa o saber sobre a língua. (PAIVA, 2014, p.30)

No Programa os bolsistas trabalham em uma perspectiva na qual os alunos adquiram a língua, para isso, utilizamos materiais autênticos, como jornais, revistas, vídeos e músicas, com o intuito de auxiliar o aluno na aquisição da língua.

Percebo como os bolsistas conseguem em suas aulas oferecer aos seus alunos um ambiente propício à aquisição da língua, para isso eles utilizavam materiais lúdicos, canções, vídeos etc. Como expressa o bolsista B7 [Com a intenção de transformar a sala de aula em um ambiente lúdico e que os alunos

estejam expostos a um input autêntico, são usados como material didático, os jogos, vídeos e músicas.]. No ensino de física, os bolsistas trazem o emprego de atividades lúdicas como estratégias para a inclusão dos alunos nas atividades propostas como mostram os autores Lima, Andrade e Sussuchi (2013, p.311) “estratégias como a aplicação de vídeos didáticos, softwares, textos, jogos didáticos e aulas expositivas”.

O lúdico vem criando seu espaço no ensino, pois com ele, os professores adquirem a possibilidade de elaborarem aulas mais atrativas para seus alunos. Seguindo com a fala do sujeito B24 [O trabalho era desenvolvido da maneira mais lúdica possível, buscando desenvolver atividades de ensino e de aprendizagem diferenciadas das aulas tradicionais.]. Analisar a aula ministrada de modo crítico também mostra um amadurecimento do bolsista, que acaba se tornando um profissional reflexivo. A seguir, trago as relações estabelecidas entre os bolsistas e seus supervisores.

4.6 Relações estabelecidas entre Bolsista e Supervisora

No eixo quatro, vamos refletir sobre as relações entre supervisores e bolsistas na qual, ao serem questionados, a maioria dos bolsistas trouxe essa relação como amistosa e de grande aprendizagem como podemos observar na fala de B8, [Era uma relação muito boa. Contribuía na medida em que era muito mais fácil trabalhar e pensar em atividades em conjunto, e também porque ela me ajudava e me motivava bastante.]. E na de B24, [Era uma relação boa e de confiança. O que nos permitia ficar seguros na hora de propor e desenvolver as atividades, sempre nos auxiliando e trazendo sugestões e contribuições para uma melhor prática.]. Relacionando as falas dos sujeitos com os achados de Melo e Vantorin (2015, p.12) sobre a relação entre os bolsistas e supervisores: “refletem a perspectiva de aprendizagem docente que acontece coletivamente, num processo de troca de saberes”. Indo ao encontro também dos achados de Barros e Lima:

o supervisor pôde constatar na prática que a troca de experiências no contexto da formação é uma ação possível e que enriquece o processo de formação profissional, quer seja na formação inicial ou na formação continuada, ambos crescem com as trocas estabelecidas nesse contexto. (BARROS e LIMA, 2013. p.1211)

Ao contrário, alguns bolsistas trouxeram essa relação com alguns desafios e inseguranças como podemos ver na fala do sujeito B5, [A professora não participava efetivamente dos planejamentos, mas aprendi muito sobre a língua espanhola observando sua prática] e na de B7:

[A relação com nossa supervisora era super amistosa. Em relação à elaboração de atividades tínhamos um pouco de dificuldade, pois, às vezes, ela nos deixava bem livres para escolher temas e conteúdos para elaboração das oficinas, não nos orientando para abordar os conteúdos ou temas próprios para cada ano que íamos aplicar as oficinas.]

Mostrando que por mais que essa relação fosse amistosa as supervisoras, em alguns casos, não auxiliavam os bolsistas na elaboração das atividades, os deixando “livres”, porém isso não se tornou um obstáculo. Indo ao encontro dos achados de MACIEL e CHAPANI (2014), que trazem em seus achados como ponto negativo, a falta de apoio e a não participação das supervisoras na elaboração das atividades, pois, muitas vezes, apesar de estarem nas reuniões, elas não opinam, deixando a elaboração das aulas a cargo dos bolsistas.

Conseguí com a fala do sujeito B20, perceber o quanto essa relação de proximidade é de extrema importância para o amadurecimento dos bolsistas:

[Minha supervisora e eu sempre tivemos uma relação de muita proximidade e troca de experiências e conhecimentos. Sempre me senti a vontade para planejar e colocar as minhas ideias sobre como pensava que poderíamos desenvolver as atividades. Ela sempre complementou minhas ideias e me incentivou durante a jornada. Trabalhamos em grupo, de forma bastante integrada e divertida, e esse é um dos pontos mais importantes a ser destacado.]

A troca de saberes entre supervisor e bolsista é de uma riqueza, pois o supervisor vai saber pontuar aspectos de suas aulas que não deram certo e com o bolsista, analisar e melhorar essas práticas. Assim como essa relação influencia a permanência do pibidianos no Programa, como vemos na sequência da fala do sujeito B20:

[A boa relação com o supervisor, com o Coordenador e com os colegas sempre fizeram com que tivesse prazer em fazer parte do grupo. Mesmo com os momentos de dificuldades e desentendimentos, sempre achávamos soluções importantes que enriqueciam nossa formação acadêmica e pessoal.]

O sujeito B20 traz que, mesmo com dificuldades, eles achavam soluções que sempre enriqueciam suas formações acadêmicas, mostrando essas relações extraclases são de extrema importância para a formação desses bolsistas. A seguir, trago a relação existente entre o PIBID e os Estágios Obrigatórios.

4.7 PIBID e sua relação com os Estágios Obrigatórios

Os bolsistas trouxeram a relação entre participação no Programa e os Estágios Obrigatórios como complementares. O Programa auxilia os graduandos a não irem “crus” para os estágios como traz o sujeito B7, [Para a minha formação docente foi essencial, pois percebo que não cheguei “crua” ao meio escolar quando ingressei na rede pública como professora de espanhol.]. O bolsista mostra que somente os estágios não oferecem a verdadeira amplitude que é dar aulas o “ser professor”, assim como trazem os autores Melo e Vantorin (2015, p.8): “Bolsistas percebem uma relação recíproca entre estes espaços de formação, como se as experiências que acontecem no estágio contribuíssem para o desenvolvimento das atividades no PIBID e vice-versa”.

A interação real com os alunos também é destacada pelos bolsistas, como vemos na fala de B2, [O PIBID contribui muito e de forma positiva na formação dos professores. Este programa permite que haja uma interação real com o aluno, muito mais do que um estágio que acaba sendo curto para pegar o ritmo de dar aulas]. O sujeito B2 finaliza sua fala com o tempo dos estágios, que acaba sendo curto para tantas descobertas e desafios que esse bolsista pode enfrentar. Relacionando com os achados de Oliveira (2009, s.p) “parece que há uma urgência na formação destes professores voltados cada vez mais para a realização de atividades pedagógicas articuladas com as questões vivenciadas nas escolas”.

Com isso, trago a fala do sujeito B22, que mostra como é vital a experiência de participar do PIBID: [É vital. Uma experiência única. Muito importante principalmente pela oportunidade que o futuro professor encontra em poder interagir em sala de aula antes mesmo de realizar os estágios obrigatórios do curso.]. O bolsista finaliza sua fala trazendo a possibilidade de interação com a escola, professores e alunos antes dos estágios. E a fala do sujeito B19, que mostra como o PIBID possibilita a atuação do bolsista no seu campo de atuação antes de sua

formação: [Ao ser inserido no PIBID, o estudante passa a conviver de perto com o ambiente escolar, contribuindo para a sua formação crítica, motivações e resolução de desafios no ambiente escolar.].

O Programa faz com que o bolsista seja envolvido nas atividades da escola do início ou no fim da graduação, assim como contribui para a formação crítica desse futuro profissional. A seguir, trago o último eixo, referente aos conhecimentos adquiridos pelos bolsistas durante sua participação no Programa.

4.8 Conhecimentos adquiridos pelos Bolsistas

Ao refletir sobre os conhecimentos adquiridos por esses bolsistas ao longo de sua participação no Programa, percebemos em relação com idioma Espanhol. Há um amadurecimento na forma de “ver” a língua. O distanciamento que antes havia entre o idioma e os bolsistas foram minimizados, como traz o sujeito B1 [O espanhol antes era algo muito distante da minha realidade pelo fato de nunca ter tido contato antes, mas hoje, percebo que com o projeto o meu léxico aumentou bastante, tanto que me tornei referência para os demais colegas]. Com o Programa, os bolsistas passaram a perceber o espanhol em seu dia-a-dia. Viver em uma fronteira é ter contato com o idioma do “vizinho” que eles passaram a perceber.

Outro conhecimento adquirido é percebido na fala do sujeito B19, que sempre gostou da língua espanhola, porém os professores da universidade não os incentivavam a procurar saberes fora da sala de aula: [Sinceramente, eu sempre gostei da língua, porém não via nenhuma professora que me mostrasse interesse em querer aprender mais do que as cadeiras obrigatórias de espanhol. [...]]. Diferentemente do Programa que oportunizou a “vontade de saber mais”, pois os bolsistas necessitavam estar estudando, pesquisando e aprendendo a língua, para disponibilizar esses saberes a seus alunos, vemos isso refletido em sua fala:

[Acredito que o PIBID me acrescentou muito, mesmo participado por poucos meses e sinto infelizmente ter ficado tão pouco tempo. Meu espanhol melhorou bastante pois eu me dedicava muito aos planos de aula, a cada palavra nova. E, hoje formada eu sinto falta de aprender todos os dias.].

Entrando no início ou no fim da graduação, o PIBID agrega muitas

aprendizagens, mostrando que é preciso estar sempre se capacitando para enfrentar essa profissão de tanta responsabilidade.

Pensar sobre a atuação na sala de aula também é um fator que nos revela essa prática reflexiva dos bolsistas. Como trazem os autores Frizon, Veiga Simão e Cigales (2017, p. 42) “A prática reflexiva se constituiu para as pibidianas um dos dispositivos de formação que favoreceu tanto sua tomada de consciência como a transformação de suas práticas”. Assim, pensando em suas atuações no Programa, os bolsistas expuseram características que eles poderiam mudar em suas atuações.

A primeira está relacionada à pronúncia do idioma, reflexionado pelo sujeito B6, [Gostaria de aprimorar a minha pronúncia, através de um curso ou algum tempo imerso em um país de língua espanhola.]. A questão da aprendizagem do idioma é um aspecto de extrema importância para futuros professores de língua, pois ter segurança ao falar com os alunos em sua língua meta propicia uma melhor aprendizagem.

A segunda, a relação com o grupo trabalhado, também foi cogitado pelos bolsistas, como traz a fala do sujeito B11 [Ter mais diálogo com os alunos para descobrir suas necessidades e objetivos com a língua.]. Sabendo as necessidades e objetivos que os alunos apresentam, os bolsistas podem elaborar as aulas que os contemplem, tornando-as receptivas.

Outro conhecimento que os bolsistas adquiriram durante a participação do Programa e que levarão para suas carreiras está percebido na fala do sujeito B24, [[...] Participar do programa acredito que me ajudou a me preparar para ser um bom professor, mas sei que ser pibidiano neste projeto me fez um ser humano melhor e essa foi a maior contribuição para a minha formação]. Aspecto que mostra o quanto é preciso ser um ser humano melhor, para entendermos a realidade dos alunos, para sermos sensíveis com os obstáculos enfrentados por eles. Podemos relacionar esse trecho com a fala dos sujeitos B5, [Postura docente, atitudes que um professor não deve ter com seus alunos, planejamentos que dialoguem com a realidade do aluno [...]] que trazem a necessidade de dialogar o planejamento das aulas realizado pelo professor com os alunos.

A elevação da qualidade de formação alunos que participaram do Programa também foi trazida como um conhecimento adquirido para a vida, como vemos na fala do sujeito B19, [A experiência em sala de aula, os conhecimentos, e a iniciação à docência aprimorando lhes a qualidade da formação docente e contribuindo para a

elevação do padrão de qualidade da educação básica.]. Esse trecho mostra o quanto o Programa prepara e qualifica o bolsista para ser um bom professor, conseguindo assim alcançar um de seus objetivos que é elevar a qualidade de formação de futuros professores oferecendo a integração entre escolas e universidades.

Aprender a trabalhar em grupo, também foi um conhecimento que os bolsistas levarão para suas carreiras. Como traz a fala do sujeito B13 [...] aprender a trabalhar em grupo, aprender a escrever artigos acadêmicos, estudos direcionados a aquisição de línguas, maior contato com o idioma.], é um dos conhecimentos que ele adquiriu para sua carreira, visto que, o trabalho em grupo não é uma atividade que agrada os acadêmicos, pois um se sobrecarrega enquanto os outros não auxiliam na realização do trabalho. Podendo relacionar com os achados de Maciel e Chapani (2014, p.767) “a dinâmica do Pibid de desenvolver ações em termos de equipes repercute positivamente na formação dos professores”. Mostrando o quanto o PIBID auxilia na melhora da relação em grupo dos bolsistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa justifica-se não só pela minha participação neste projeto, que foi de extrema importância para minha formação, mas também pelo momento que estamos vivendo, com a mudança na BNCC, na qual a situação do espanhol é alterada no ensino público, a disciplina que era obrigatória, agora passa a ser optativa, ocasionando a desvalorização da língua dos nossos “vizinhos” que são os países que fazem fronteira com o Brasil e que possuem a língua espanhola como oficial.

Como metodologia elaborei um questionário composta por catorze questões, analisadas qualitativamente. Após, busquei artigos que fossem ao encontro de minha pesquisa e analisei os dados baseados nessas referências. Com o objetivo geral consiste em conhecer a visão dos alunos que participam ou já participaram do PIBID subprojeto de Espanhol da Unipampa Campus Jaguarão sobre as contribuições do programa em sua formação docente que foi alcançado através da análise dos relatos dos vinte e cinco bolsistas alcançar os seguintes objetivos.

O primeiro objetivo que era valorizar e divulgar as visões dos bolsistas e ex-bolsistas sobre o Programa, que obtive através da exposição de suas respostas através desse trabalho. O segundo que era demonstrar se o projeto colabora/colaborou para a formação desses alunos, foi alcançado através da análise das questões que mostraram o quanto o Programa qualifica o bolsista tornando um profissional reflexivo perante suas práticas. O terceiro objetivo que era refletir em que pontos o PIBID atinge ou falha em seus objetivos como auxiliador de iniciação à docência demonstrado nas reflexões dos bolsistas ao trazerem o quanto o Programa oportuniza a articulação teoria e prática, aumenta a segurança do bolsista frente a sala de aula e enriquece suas formações.

Os aspectos encontrados nas análises mostram o quanto o Programa alcança seus objetivos fazendo essa ponte entre a Universidade e a Escola. O último objetivo, que espero alcançar com disponibilização dessa pesquisa é colaborar para que não haja a interrupção do Programa, que está sempre na mira dos cortes de recurso do governo. Almejo que esse trabalho seja uma sementinha, que vista por outros acadêmicos, seja regada, criando interesse e atraindo novos pesquisadores para, juntos darmos visibilidade para o Programa, trazendo no futuro, o impacto de todos os PIBIDs em seus bolsistas Brasil a fora.

REFERÊNCIAS

BARROS, Cúrie Tenório Fernandes do Rêgo. **A influência do PIBID na formação docente**: O registro de uma experiência. Enseñanza de las ciencias: revista de investigación y experiencias didácticas. 2013. Disponível em: <<http://www.raco.cat/index.php/Ensenanza/article/view/307089/397069>> Acesso em: 07 nov.2017.

BRASIL. **LEI Nº 9.394**. Brasília, MEC, 2017a Disponível no site<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm#art35a> Acessado dia 10 de abril, 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica** - DEB. Brasília, 2013 Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/2562014-relatorio-DEB-2013-web.pdf> > Acesso em: 02 setembro. 2017.

DARROZ, Luiz Marcelo. WANNMACHE, Clóvis Milton Duval. **Aprendizagem docente no âmbito do PIBID/Física**: a visão dos bolsistas de iniciação à docência. Porto Alegre, UFRGS. 2015 Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-21172015000300727&lang=pt> Acesso em: 07 nov. 2017.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo, VEIGA SIMÃO, Ana Margarida e CIGALES, Juliana Ribeiro. **Aprendizagens na docência**: PIBID e a formação de professores. Revista e-Curriculum, São Paulo, v.15, n.01, p. 25 – 44, 2017 Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/24263/22376>> Acessado dia 07 nov. 2017

GERHARDT, Tatiana Engel e Silveira, DENISE Tolfo. Org. **Métodos de pesquisa** / [organizado por] coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

JURGENSON, Juan Luis Alvarez-Gayou. **Cómo hacer investigación cualitativa**/Fundamentos y metodología. Editorial Paidós Mexicana, S. A. col. Moderna, México, 2003

LIMA, J. P. M., ANDRADE, D. e SUSSUCHI, E. M.. **Contribuições do PIBID/ Química/ UFS/ São Cristóvão na formação inicial de professores de química**: o que relatam os bolsistas? IX congresso internacional sobre investigación en didáctica de las ciencias. 2013, pág. 2309-2313 Disponível em: <<http://www.raco.cat/index.php/Ensenanza/article/view/307841/397820>> Acessado dia 07 nov. 2017

MACIEL, Viviane Barbosa e CHAPANI, Daisi Teresinha. **Contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência** na formação de licenciandos participantes de um subprojeto de Ciências Biológicas. Sexto Congresso Internacional sobre Formación de Profesores de Ciencias. Bogotá, 2014. Disponível

em: <<http://revistas.pedagogica.edu.co/index.php/TED/article/view/3385/2942>> A
Acessado dia 07 nov. 2017

MELO, Tatiana Moraes Queiroz de. VENTORIM, Silvana. **O PIBID na formação de professores de educação física: percepções sobre o início da docência.** Florianópolis, UFSC, 2015. Disponível em:
<<http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt08-4197.pdf> > Acesso em: 07 nov.2017

OLIVEIRA, Cláudio José de. **As contribuições do PIBID para a formação docente de professores que ensinam Matemática.** Disponível em:
<http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt19_2735_texto.pdf> Acesso em: 07 nov.2017

Programa Institucional de Iniciação a Docência. **PIBID Espanhol.** Brasília, CAPES, 2017a Disponível no site<<http://porteiras.s.unipampa.edu.br/pibid/letras-espanhol/>>
Acessado dia 19 de abril, 2017.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Aquisição de segunda língua.** São Paulo: Parábola, 2014.

PORTAL BRASIL. **Proposta da nova base curricular antecipa alfabetização para 2º ano.** Brasília, MEC, 2017a Disponível no site<<http://www.brasil.gov.br/educacao/2017/04/proposta-da-nova-base-curricular-antecipa-alfabetizacao-para-2-ano>> Acessado dia 10, abril, 2017.

PORTARIA Nº 096. **Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID).** Brasília, CAPES, 2013a. Disponível em:
<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID.pdf> Acesso em: 10 abril. 2017.

UNIPAMPA. Bagé, Universidade Federal do Pampa. **Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID).** Brasília, CAPES, 2012. Disponível em:
<<http://porteiras.s.unipampa.edu.br/pibid/files/2012/01/Letras-Jaguar%C3%A3o.pdf>>
Acesso em: 10 abril. 2017.

_____, Universidade Federal do Pampa. **PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID DETALHAMENTO DO PROJETO INSTITUCIONAL.** Brasília, CAPES, 2011. Disponível em:
<http://porteiras.s.unipampa.edu.br/pibid/files/2012/01/Projeto_institucional_PIBID_UNIPAMPA_20111.pdf> Acesso em: 19 abril, 2017.

_____, Universidade Federal do Pampa. **Letras – Jaguarão.** Brasília, CAPES, 2014. Disponível em: <<http://porteiras.s.unipampa.edu.br/pibid/letras/>> Acesso em: 22 nov, 2017.

_____, Universidade Federal do Pampa. **Letras Espanhol.** Brasília, CAPES, 2014. Disponível em: <<http://porteiras.s.unipampa.edu.br/pibid/letras-espanhol/>> Acesso em: 22 nov, 2017.

WIELEWSKI, Sergio Antonio. PALARO, Luzia Aparecida Gladys e WIELEWSKI Denise. **O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência -PIBID/ Matemática/ UFMT auxiliando na Formação Inicial.** Amazônia- Revista de Educação em Ciências e Matemática v.10 (20) Jan-Jun 2014. p.29-38. Disponível em: <<http://periodicos.ufpa.br/index.php/revistaamazonia/article/view/2296/2538>> Acesso em: 07nov. 2017

APÉNDICE- FORMULÁRIO BOLSISTA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA

Prezado/a atual ou ex Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, Considerando os princípios éticos que orientam as investigações que relacionam seres humanos, este documento tem por finalidade esclarecer sua participação nessa pesquisa que será utilizada para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, da acadêmica Doralice da Silva Machado, sob a orientação da Profa. Dra. Cristina Pureza Duarte Boéssio, que tem como objetivo conhecer a visão dos alunos que participam ou já participaram do Programa de Iniciação a Docência (PIBID) subprojeto de Espanhol da Unipampa Campus Jaguarão, sendo esta pesquisa destinada exclusivamente para esse público. A pesquisa será desenvolvida por meio da análise das respostas desse questionário, que será direcionado para bolsistas e ex-bolsistas do PIBID subprojeto de Espanhol tendo catorze perguntas diretas. Os dados coletados serão analisados a partir de uma perspectiva qualitativa e o perfil dos participantes não será revelado. Qualquer dúvida que haja a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com a acadêmica Doralice da Silva Machado pelo e-mail doramachado03@gmail.com ou com a Profa. Dra. Cristina Pureza Duarte Boéssio

*Obrigatório

Através do presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido declaro que autorizo minha participação nesta investigação, pois fui informado de forma clara e detalhada os procedimentos que serão feitos.

ANEXOS – Respostas dos bolsistas as questões

Anexo 1 - Questão 1- Referente aos dados encontrados no gráfico 1.

Anexo 2 - Questão 2 – Referente aos dados encontrados no gráfico 2.

Anexo 3 - Questão 3

- B1. A dificuldade com a Língua Espanhola
- B2. Adquirir experiencia na partica de docencia
- B3. Porque gosto de dar aulas de espanhol
- B4. Durante minha trajetória sempre quis participar de projetos que agregassem à minha formação. Acredito que o pibid é um desses projetos, pois nos proporciona a oportunidade de articular a teoria e a prática, fato que enriquece nossa formação e traz experiência e mais segurança para a nossa atuação em sala de aula. Inclusive nos auxilia nos estágios da graduação.
- B5. Acreditava que seria mais um espaço para estudo da Língua Espanhola.
- B6. Por gostar da língua espanhola e querer adquirir mais conhecimentos teóricos e práticos.
- B7. A escolha foi devido a minha área acadêmica de maior interesse durante o curso, bem como minha área de atuação profissional no presente momento.
- B8. Escolhi o programa, porque eu tinha interesse em aprender mais a língua espanhola, porque eu já gostava, e acreditava que entrando no projeto seria uma maneira boa de aprender.
- B9. Trabalhar com Língua Espanhola da Fronteira
- B10. A princípio foi para completar a carga horária exigida pela faculdade. E mesmo já as tendo completado continuei pois me ajudou a ter mais segurança em sala de aula.
- B11. Para aprender mais sobre a língua.
- B12. Interesse pelo ensino de línguas e busca por prática em sala de aula.
- B13. Por gostar da língua espanhola, e também para ter contato direto com a escola e alunos
- B14. Para aperfeiçoar o uso da língua espanhola.
- B15. Aperfeiçoamento do idioma e prática em sala de aula.
- B16. Aumentar o contato com a língua espanhola e me aprimorar de teorias da aquisição/aprendizagem de línguas estrangeiras.
- B17. Minha paixão por espanhol.

- B18. Meu desejo de ser uma Professora de Espanhol, sendo que o programa PIBID Letras -Espanhol
- B19. Porque eu me interessei bastante pela língua, e adoro o espanhol, gostaria de ter participado desde o início da graduação.
- B20. Pelo interesse em desenvolver minha prática docente na área de ensino de espanhol como língua estrangeira.
- B21. Minha paixão pelo espanhol
- B22. oportunidade de crescimento na área do espanhol.
- B23. Um dos motivos foi gostar de espanhol e outro grande motivo foi o grupo do PIBID existente quando me interessei em participar do programa.
- B24. Creio que é uma experiência muito válida para nós que seremos futuros docentes. Além de nos dar uma boa bagagem de situações que certamente no futuro nos deparemos.
- B25. Escolhi entrar para o projeto pelo fato de ser em língua espanhola, pois antes de entrar na universidade não tinha muito contato com a mesma, apesar de viver na fronteira.

Anexo 4 - Questão 4

- B1. Trabalhar por meio da oralidade e com o lúdico.
- B2. Fazíamos uso de várias metodologias
- B3. as.
- B4. Adquisição da segunda língua através do lúdico
- B5. Quando participei do PIBID, fazíamos reuniões semanais para planejar e compartilhar nossas experiências, aprofundávamos nossos estudos teóricos, produzíamos trabalhos acadêmicos para divulgar nossas atividades e práticas. Também participávamos ativamente de outros projetos vinculados à área de língua espanhola como: *español para niños*, *+ español*, *talleres de lengua española*, *proyecto integración*, entre outros. Mantínhamos o constante diálogo com professores da rede de ensino através desses projetos que proporcionavam o diálogo entre universidade e escolas de ensino fundamental e médio. Éramos constantemente avaliados através das visitas da coordenadora do subprojeto às escolas participantes. A metodologia focava sempre na articulação da teoria com a prática de sala de aula.
- B6. Não sou capaz de especificar a metodologia
- B7. Com a intenção de transformar a sala de aula em um ambiente lúdico e que os alunos estejam expostos a um input autêntico, são usados como material didático, os jogos, vídeos e músicas.
- B8. Para as atividades nas escolas contempladas pelo projeto nossa metodologia baseava-se em análise do currículo escolar, preparação de atividades motivadoras e lúdicas juntamente com a professora coordenadora e a professora supervisora por cada escola. Tais atividades eram desenvolvidas por um grupo de bolsistas através de pequenas oficinas.
- B9. A metodologia de Krashen, Johnson, Paiva.
- B10. Slides, música, oralidade, passeios culturais
- B11. As metodologias usadas foram os jogos didáticos, músicas para estimular a repetição.
- B12. Aulas que chamassem atenção do aluno e que fossem de acordo com suas realidades.
- B13. no ensino para crianças, utilizávamos canções, jogos pedagógicos, teatro.
- B14. Metodologia Qualitativa
- B15. Levar os alunos a lugares onde a língua espanhola era utilizada por nativos.

- B16. Aulas práticas e léxico.
- B17. Metodologia de aquisição de segunda língua, proposta por Krashen.
- B18. Johnson, Krashen.
- B19. Realização de atividades lúdicas; pretendemos proporcionar a interação do grupo e o gosto por estudar a língua alvo.
- B20. Utilizávamos jogos lúdicos como metodologia para o aprendizado da língua, e por ser turma de adultos era utilizado para conhecer mais a língua e não infantilizá-los.
- B21. Buscávamos ensinar a língua espanhola através de situações práticas de oralidade, utilizando materiais autênticos com a finalidade de aproximar o aluno ao contexto da língua alvo. Como estamos localizados em uma zona fronteira, sempre que possível levávamos os discentes até supermercados, praças, para que, assim, eles pudessem colocar a língua em prática em situações reais de comunicação com falantes nativos.
- B22. Ludico diversificada, esclarecedora.
- B23. O trabalho era desenvolvido da maneira mais lúdica possível, buscando desenvolver atividades de ensino e de aprendizagem diferenciadas das aulas tradicionais.
- B24. Desenvolvíamos as atividades através de canções e do lúdico.
- B25. Sempre procuramos utilizar o enfoque por tarefas, a partir daí trabalhamos a aquisição e aprendizagem de forma natural

Anexo 5 - Questão 5

- B1. O espanhol antes era algo muito distante da minha realidade pelo fato de nunca ter tido contato antes mas hoje percebo que com o projeto o meu léxico aumentou bastante, tanto que me tornei referência para os demais colegas
- B2. Antes eu via o espanhol como um desafio com o qual eu não sabia como lidar. Depois do projeto, eu continuei vendo o espanhol como um desafio, mas um desafio diferente, um desafio cativado, e percebi que há inúmeras formas de ensinar e de transmitir conhecimentos. Percebi que em todo momento estamos ensinando e aprendendo.
- B3. Antes, como algo rígido, focado muito na gramática. Depois, como algo mais agradável e mais fácil de aprender.
- B4. Sempre gostei da língua espanhola, da cultura, literatura, músicas... o projeto só contribuiu para que eu me sentisse mais segura para atuar como futura professora de língua espanhola. O pibid agregou experiência e ganas de fazer a diferença na valorização do ensino de espanhol. Nosso grupo sempre lutou pelo que acreditava, queríamos nosso espaço, corríamos atrás de oportunidades de levar o espanhol para a comunidade, conquistamos o respeito da própria universidade com relação ao trabalho que desenvolvíamos . O pibid contribui para novas pesquisas e tccs exitosos. Nosso laboratório de língua espanhola, inclusive, foi bastante elogiado quando o MEC fez a primeira avaliação do curso. O curso de letras foi muito bem avaliado, com nota 4, e grande parte dessa nota foi atribuída aos projetos e atividades da área de espanhol. Sai do projeto com a vontade de ficar.
- B5. Tinha muito interesse em estudar Espanhol mas por alguns motivos optei por me dedicar as pesquisas
- B6. Para mim não mudou muita coisa. O que mudou foi minha visão do ensino da língua, pois acredito que deve começar nos anos iniciais do fundamental, para que a criança tenha contato com a língua desde cedo e reconheça a sua importância por estarem em região de fronteira.
- B7. Minha admiração e encantamento pelo idioma só aumentou com minha participação no projeto.
- B8. Antes eu tinha apenas a visão que eram passadas nas próprias cadeiras de espanhol, e depois do projeto tive uma outra visão mais diferenciada, vi que o espanhol podia ser ensinado de uma maneira mais lúdica, mais prazerosa para os alunos.

- B9. Antes como comunicação entre países diferentes, e depois de uma forma mais ampla além da comunicação.
- B10. Sempre fui apaixonada pelo espanhol, por ser de fronteira sempre tive o interesse de aprender a língua para obter uma boa comunicação, acredito que a paixão pela língua só tenha aumentado e junto com ela minha confiança de falar em público.
- B11. Antes eu via como algo monótono, depois se tornou algo interativo.
- B12. Antes: algo complexo a ser ministrado e distante de nossa realidade. Depois: algo prazeroso, que pode ser inserido em nossas rotinas (e na dos alunos), seu ensino pode ultrapassar o muro das escolas e a língua pode ser adquirida naturalmente.
- B13. Antes eu via o espanhol como uma oportunidade de conhecer outras culturas. Depois passei a ver também como uma oportunidade de trabalhar com a língua
- B14. Antes como algo mais superficial e formal, depois como forma de comunicação sem muita pressão, com mais espontaneidade.
- B15. Antes algo mais massante, hoje percebo melhor como a língua é movimento.
- B16. Antes do projeto eu via o espanhol como uma língua a ser aprendida e ensinada, porém, após o projeto, percebi que há outras possibilidades de se aprender uma outra língua, ou seja, a aquisição pelo contato com a língua meta.
- B17. Da mesma forma.
- B18. Como uma segunda língua, que existe vários países que falam o espanhol e como é importante para nós nos comunicar.
- B19. Sinceramente, eu sempre gostei da língua porém não via nenhuma professora que me mostrasse interesse em querer aprender mais do que as cadeiras obrigatórias de espanhol. Sempre quis entrar no projeto porém eu tinha uma certa vergonha de participar pois já fui entrar no fim da graduação. Acredito que o PIBID me acrescentou muito mesmo participado por poucos meses e sinto infelizmente ter ficado tão pouco tempo. Meu espanhol melhorou bastante pois eu me dedicava muito aos planos de aula, a cada palavra nova. E, hoje formada eu sinto falta de aprender todos os dias.
- B20. Levando em consideração especificamente a questão do ensino da língua espanhola, antes da prática que o projeto me proporcionou, imaginava que para ensinar essa língua estrangeira devíamos focar mais em questões gramaticais e de estrutura, pois foi assim que aprendi na escola. No entanto, após as reflexões e

leituras realizadas, percebi que devem ser desenvolvidas primeiro as destrezas auditivas e o incentivada à prática oral e à conversação para que, assim, eles tenham contato com a língua e percam a vergonha em utilizá-la. O segundo passo depois desse conhecimento prévio, é desenvolver a leitura e a escrita.

B21. Espanhol como teoria no projeto espanhol na pratica

B22. antes uma língua almejada e após o desenvolvimento considerável da língua.

B23. O espanhol tem algumas características peculiares que muitas vezes dificultam seu aprendizado e nos deixam inseguros para começar a utilizá-lo em nosso dia a dia, mas com o trabalho no PIBID temos que vencer nossos medos e receios. Hoje o espanhol é um idioma que posso utilizar sem medo nas mais diversas situações do cotidiano, graças ao projeto perdi a inibição para falar e escrever em espanhol.

B24. Por morar na fronteira sempre pensei que era bom saber. Agora com mais leituras e com discussões embasadas teoricamente vejo que é de extrema importância o ensino de espanhol.

B25. Antes de entrar na universidade não tinha muito interesse pela lingua espanhola, logo quando ingressei, comecei a notar a importancia da lingua para nós estudantes que vivemos na fronteira, com isso decidi entrar no projeto e acredito que essa decisão, foi muito importante no processo de graduação, pois pude passar por várias experiências que me fizeram mudar a opinião que eu tinha sobre o espanhol, antes de ingressar na universidade.

Anexo 6 - Questão 6

B1.6 EMEF Marcilio Dias

B2.6 Eu trabalhei no colegio CECAR.

B3.6 Na EMEF Marcílio Dias

B4.6 Atuei apenas em uma escola, fui muito bem recebida, e nesse ponto agradeço a interferência da minha supervisora, que não media esforços para que tudo desse certo e ocorresse de forma prazerosa para todos os participantes. Atuei na escola municipal padre pagliani.

B5.6 Fernando Correa Ribas

B6.6 EMEF Fernando Corrêa Ribas

B7.6 Na E.M.E.F. Padre Pagliani. Nunca precisei trocar

B8.6 Atuei na escola Marcílio Dias, e nunca troquei de escola trabalhei até o fim da bolsa nela.

B9.6 Escola Municipal Marcílio Dias

B10.6 Na escola Fernando Correa Ribas

B11.6 Padre Pagliani. Não precisei trocar.

B12.6 Como voluntária, na escola Prof. Dr. Corrêa Ribas. Como bolsista, na escola Marcílio Dias. Nunca precisei trocar.

B13.6 Atuei na Escola Marcílio Dias. Não precisei trocar de escola

B14.6 O projeto do qual participei era desenvolvido dentro da univverdidade, com alunos vindouros de diferentes escolas do município.

B15.6 Atuo na Marcílio Dias, nunca mudei

B16.6 Atuei na Escola Municipal de Ensino Fundamental Marcílio Dias e depois na Escola Municipal de Ensino Fundamental Fernando Correa Ribas. Necessitei trocar de escola para me adequar às disciplinas da universidade.

B17.6 Marcílio Dias.

B18.6 Na escola Correa Ribas e depois no CECAR . Precisei trocar motivo de horários

B19.6 Atuei na escola Padre Pagliani.

B20.6 Sempre atuei na escola Padre Pagliani

B21.6 Fernando Correa Ribas

B22.6 Sempre atuei na Escola Fernando Correa Riba

B23.6 Atuei na Escola Padre Pagliani e Fernando Ribas.

B24.6 Como participo do projeto a pouco tempo só atuei por uma escola. a escola é

o Instituto Estadual de Educação Espírito Santo.

B25.6 Primeiramente atuei na escola municipal de ensino fundamental Padre pagliane, logo a professora supervisora se aposentou e troquei para o instituto estadual de educação Carlos Alberto Ribas onde atuei durante um semestre, após troquei para a escola Marcilio Dias, por motivos de horarios de disciplinas academica.

Anexo 7 - Questão 7

- B1. 6 a 7
- B2. De 14 a 17 anos.
- B3. 1º ano (7 anos)
- B4. trabalhei com os grupos do noturno da escola, que ofertava o ensino fundamental, tínhamos alunos de todas as faixas etárias, desde jovens até pessoas mais maduras. Trabalhei com os anos finais.
- B5. Trabalhei com os grupos de 6 Ano e 7 Ano
- B6. Já trabalhei com o primeiro e segundo ano do fundamental, os alunos têm entre seis e oito anos.
- B7. Alunos dos 7º e 8º anos. Idades entre 12 e 15
- B8. 6 e 7 anos entre 13 a 16 anos
- B9. 12, 13, 14 anos
- B10. Entre 6 e 7 anos.
- B11. 16 a 30 anos.
- B12. 1º a 4º ano E.F I.
- B13. 6-7 anos
- B14. Meus colegas tinham entre vinte e trinta e cinco anos.
- B15. Entre 19 a 60 anos.
- B16. Sete anos.
- B17. Primeiro ano (entre 7 e 8 anos)
- B18. Primeiramente alunos do 7º ano e alunos ensino médio e atualmente nos niños alunos do 4º e 5º ano.
- B19. 9º ano (Faixa etária de 15 anos aos 40- EJA)
- B20. No primeiro ano de PIBID trabalhei com alunos de 12 à 14 anos. Já nos 2 últimos realizei minha prática com turmas do noturno com alunos que tinham entre 14 e 60 anos.
- B21. 15 aos 19
- B22. 6º ano, 7º ano, 8º ano.
- B23. 7º a 9º ano.
- B24. Era uma turma de EJA, então as idades variavam entre 18 a 34 anos.
- B25. A faixa etária na escola Padre paglini era de 17 a 40, ja na escola Carlos Alberto Ribas os alunos tinham entre 18 a 21 anos e na escola marcilio dias a faixa etária é de 13 e 14 anos de idade.

Anexo 8 - Questão 8

- B1. Não sei o que responder
- B2. As dificuldades, na maioria das vezes, estavam relacionadas com a disciplina ou a falta de atenção dos alunos na aula. As facilidades estavam relacionadas ao interesse que alguns alunos manifestavam pela língua espanhola.
- B3. Pouco interesse para aprender o Espanhol
- B4. A maior dificuldade era a evasão, que é um problema recorrente nos grupos noturnos, porém gostaria de destacar que esse desafio foi vencido pelo grupo, aos poucos fomos conquistando a confiança e o interesse dos estudantes que participaram ativamente de todas as atividades propostas.
- B5. falta de diálogo, distorção dos fatos e protagonismo de uma bolsista nas oficinas.
- B6. Os alunos são participativos, o único problemas as vezes é a bagunça.
- B7. Meu grupo era bastante comprometido e conseguimos desenvolver vários mini projetos durante esse período. Como, por exemplo, projeto sobre temas transversais, o qual era desenvolvido em contraturno na escola; projeto com a utilização do site de ensino e aprendizagem de espanhol Livemocha, também desenvolvido em contraturno, mas no laboratório de informática da UNIPAMPA; projeto de viagem a cidades do Uruguai para conhecer e trocar experiências com escolas uruguaias; bem como oficinas sobre os conteúdos a serem desenvolvidos nos anos em que atuamos.
- B8. Encontrei mais dificuldades em os grupo B (6 e 7), por serem repetentes a maioria das turmas mostrada uma certa resistência em fazer as atividades, mostravam pouco interesse. Já os grupos A mostravam muito mais interesse em aprender o que facilitava trabalhar.
- B9. Variadas. Alunos especiais por exemplo.
- B10. É uma turma muito boa, são comunicativos e estão sempre dispostos para fazer as atividades.
- B11. Alunos que trabalhavam e chegavam sem disposição na aula.
- B12. Tentar ensinar algo na língua espanhola que eles ainda não conheciam na língua materna deles foi a maior dificuldade. A facilidade foi a entrega que as crianças possuem ao aprender algo novo. Sempre entusiasmadas e abertas às atividades.
- B13. No início meu grupo era bem unido.. mas depois que foi dividido.. encontramos

dificuldade de trocarmos ideias e falta de parceria com relação as atividades...

- B14. Não encontrei nenhuma dificuldade.
- B15. Horários disponíveis para reuniões.
- B16. O pouco conhecimento das teorias e da língua espanhola no momento que comecei a atuar na escola, além da falta de experiência no trabalho com crianças, porém, com o passar do tempo, fui me aperfeiçoando e me adequando com o contexto escolar.
- B17. A facilidade foi em encontrar uma turma colaborativa e interessada nas aulas.
- B18. A timidez de falar em espanhol, ou não gostam do espanhol.
- B19. Dificuldades para o planejamento em grupo, e facilidades por ter companheirismo.
- B20. Como nossa proposta sempre foi trabalhar a oralidade e a comunicação através de atividades interativas, jogos e brincadeiras, em uma das turmas tivemos bastante resistência e pouca participação pois os alunos queriam uma aula tradicional, que utilizasse apenas quadro e caderno. Ficamos bastante frustrados na época e buscamos realizar um meio termo para que eles não perdessem o gosto em aprender a língua espanhola, víamos que eles evoluíam com a nossa metodologia, no entanto, para que se sentissem contemplados, passamos mais atividades no quadro e folhinhas para exercícios individuais.
- B21. Dificuldade e vergonha de falar em espanhol
- B22. no momento não recordo das dificuldades, até porque tentei absorver e contribuir o máximo nas oficinas de espanhol.
- B23. A maior dificuldade era a falta de interesse dos alunos. Muitos deles acreditavam que só aprendiam quando o professor escrevia no quadro e ensinava gramática.
- B24. Por ser um grupo de EJA a questão do cansaço por trabalharem o dia inteiro as vezes ficava bem presente. A turma se apresentou muito receptiva com a metodologia de trabalho o que nos facilitou bastante o desenvolvimento das atividades propostas.
- B25. Nós três grupos em que trabalhei os bolsistas sempre foram muito unidos, se reunião e planejavam as aulas sempre juntos, em relação aos grupos não tive muitas dificuldades.

Anexo 9 - Questão 9

- B1. Não me sentia desmotivada
- B2. Não cheguei a me sentir desmotivada.
- B3. Não me senti desmotivada
- B4. O que tirava, algumas vezes o brilho do projeto, eram as limitações sociais, econômicas ... me cortava o coração ver alunos cansados do trabalho, que desistiam por estarem extenuados, com frio e , muitas vezes, até com fome. Aos poucos fui entendendo que isso já é parte do sistema educacional brasileiro. Quem mais precisa conhecer, fica relegado e a mercê da boa vontade de governos e do sistema capitalista que nos engole e nos tira a gana de conhecer e viver outras experiências. As oportunidades, algumas vezes, vão se perdendo, pois os alunos possuem outras carências e demandas.
- B5.
- B6. Nas reuniões, não compreendia algumas partes burocráticas do relatório e como escrever os gêneros acadêmicos e era cobrada como se soubesse.
- B7. Algumas vezes, por falta de companheirismo entre os bolsistas.
- B8. Os momentos de desmotivação se deram em alguns momentos onde não conseguíamos perceber um olhar do sistema gestor de educação para a situação do idioma na cidade de Jaguarão.
- B9. Me sentia desmotivada quando alguns alunos não mostravam interesse em aprender a língua.
- B10. Quando os alunos não queriam fazer as atividades, e quando não levavam a sério as tarefas.
- B11. Até agora não me senti desmotivada.
- B12. Quando não conseguia alcançar os objetivos e realizar as atividades por causa do tempo curto das aulas.
- B13. O único momento que me senti desmotivada foi no período de estágio obrigatório e com disciplinas que exigiam muitos artigos durante o semestre. O cansaço, às vezes, desmotivava. No entanto, não tive descontentamentos com o projeto.
- B14. Me senti desmotivada, quando algumas pessoas do grupo eram supervalorizadas e outras não. Isso me deixou muito mal. Uma coisa é elogiar uma pessoa na frente de todo mundo e tomar aquela pessoa como exemplo em tudo... como se só aquela pessoa fosse especial e como se outros tb não fizessem o seu

trabalho direito.. Isso me deixou com vontade de desistir do PIBID!

- B15. Em nenhum momento me senti desmotivada.
- B16. Em algumas reuniões, devido a assuntos aleatórios e não aproveitáveis.
- B17. Não me senti desmotivado.
- B18. ..
- B19. Não senti em nenhum momento desmotivação.
- B20. Nunca me senti desmotivada, pelo contrário, eu adorava participar.
- B21. Quando trabalhei com a turma que não queria desenvolver as atividades que propúnhamos por preferirem uma aula "tradicional".
- B22. Sim, pela falta de interesse dos alunos
- B23. no terceiro semestre, quando tive muita dificuldade em escrever um artigo para apresentar em uma evento do PIBID.
- B24. Quando os alunos pediram que começasse a ensinar gramática de um modo tradicional foi desconcertante. Isso ocorreu em um grupo só, mas é desmotivador. Passamos tempo preparando atividades que fujam do tradicional, valorizem o conhecimento prévio dos alunos, e quando estamos na metade da aula um deles pede gramática e a maioria pede a mesma coisa é para acabar como ânimo do professor.
- B25. Creio que não houve ainda.
- B26. Nenhum

Anexo 10 - Questão 10

- B1. Quando os alunos se mostravam interessados na atividade e vinham com questionamentos.
- B2. Em vários momentos, porque cada dia era uma surpresa nova dentro da sala de aula.
- B3. Sempre, pois o foco era despertar o interesse pela língua e mostrar que é possível ensiná-la de uma forma nova.
- B4. Cada vez que conquistávamos a atenção, o interesse, a vontade de aprender, sabíamos que estávamos vencendo, mesmo que fossem poucos alunos. Também quando saíamos de nosso contexto e divulgávamos nosso trabalho, recebendo o reconhecimento de pessoas de outros contextos, víamos que o que parecia pouco, na verdade transformava algumas realidades, inclusive a nossa.
- B5. Na interação com os alunos, momentos que reafirmaram minha escolha profissional.
- B6. Em que os alunos demonstram interesse em aprender e participam das atividades.
- B7. Muitos momentos foram de motivação, por exemplo, quando víamos os alunos participantes atentos e motivados a aprender. Bem como, fazíamos rifas, jantares e afins para arrecadar verba para viagens com os alunos participantes e bolsistas.
- B8. Me sentia motivada quando percebia que os alunos demonstravam interesse em fazer as atividades propostas, quando se mostravam interessados em aprender, quando questionavam, opinavam, etc.
- B9. Quando os alunos demonstravam curiosidade sobre o tema da aula e a participação deles nas atividades.
- B10. Não me senti desmotivada.
- B11. Quando os alunos demonstravam que estavam aprendendo.
- B12. A todo momento! Principalmente com a motivação da coordenação em inserir seus bolsistas/voluntários em eventos, congressos, viagens, novos projetos. Penso que o projeto que me motivou a continuar na Universidade.
- B13. Me sentia motivada quando chegava em aula e via o sorriso das crianças fazendo as atividades que levávamos... e também quando elas falavam o que tinham apreendido de maneira natural
- B14. Sempre, meu grupo de trabalho era fantástico.

- B15. Em sala de aula, a prática e a aproximação com as crianças.
- B16. Sempre me sinto motivado quando os alunos que participam das oficinas mostram progresso.
- B17. Quando vi o interesse dos alunos, que é o que me motiva sempre.
- B18. Ao encontrar com os alunos e vir cumprimentar-me em espanhol e perguntar-me terá clase nesse sábado?
- B19. Me sentia motivada quando era eu que estava no meio da aula e os alunos interagindo, que eu estava me vendo como professora.
- B20. Penso que a prática em sala de aula é uma motivação constante, pois diariamente conseguimos observar a evolução dos alunos. No entanto, o que mais me motivava era ouvir o relato dos alunos sobre a importância que eles estavam atribuindo às aulas e à aprendizagem do espanhol.
- B21. Quando treinei para eles declamar uma poesia na homenagem do dia dos pais e eles participaram
- B22. quando comecei a entender o objetivo e a metodologia das oficinas de língua espanhola.
- B23. Ver os alunos participando das atividades e quando termina o período te perguntam se já tinha acabado, isso faz com que desejemos seguir em frente. Um momento marcante é quando os alunos começam a perguntar se não posso ficar como professor efetivo.
- B24. Quando vimos que tocamos de alguma forma os alunos, percebemos que plantamos neles uma sementinha e que sobre tudo despertamos sua curiosidade.
- B25. Me senti motivado na viagem que fiz a mitevideo, onde tive que apresentar trabalho em língua espanhola, para pessoas que só falavam em espanhol, acredito que foi uma das melhores experiências, pois mesmo sendo a primeira vez que iria apresentar, sabia que tinha colegas e professores me apoiando, além das próprias pessoas que estavam assistindo serem muito receptivas.

Anexo 11 - Questão 11

- B1. A melhor possível, super prestativa. Ela nos dava total liberdade e caso ocorresse algum equívoco da nossa parte, ela nos orientava.
- B2. Minha relação com a supervisora do grupo era ótima. A gente sempre trabalho sem nenhum tipo de problema. A gente elaborava as atividades em conjunto.
- B3. A relação era muito boa. Encontrava apoio e colaboração com ela.
- B4. Minha relação com minha supervisora era a melhor possível, era uma pessoa participativa, bem humorada, aberta ao novo. Apesar de não ter formação na área de espanhol, demonstrava conhecimento de mundo, experiência de sala de aula, nos passava segurança e aceitava qualquer desafio. Aprendemos e ensinamos, trocamos, e crescemos junto a ela. Durante o projeto aprendi com ela que a alegria, a vontade e a afetividade toca os alunos, os traz para dentro do que queremos realizar, apesar das adversidades.
- B5. A professora não participava efetivamente dos planejamentos, mas aprendi muito sobre a língua espanhola observando sua prática.
- B6. A relação com a supervisora é boa. Contribui com algumas dicas de atividades.
- B7. A relação com nossa supervisora era super amistosa. Em relação à elaboração de atividades tínhamos um pouco de dificuldade, pois, às vezes, ela nos deixava bem livres para escolher temas e conteúdos para elaboração das oficinas, não nos orientando para abordar os conteúdos ou temas próprios para cada ano que íamos aplicar as oficinas.
- B8. Era uma relação muito boa. Contribuía na medida em que era muito mais fácil trabalhar e pensar em atividades em conjunto, e também porque ela me ajudava e me motivava bastante.
- B9. Era tranquila e amigável aprendi muitas coisas.
- B10. Acredito que tínhamos uma boa relação, na grande maioria das vezes os encontros eram nas reuniões marcadas na faculdade.
- B11. Muito boa, pois a supervisora era participativa e ajudava na realização da atividades.
- B12. A relação que tive com minha supervisora foi se consolidando a casa semestre, assim como com todo o grupo que estava sendo supervisionado por ela. Relação de confiança, cumplicidade e aprendizagem.

- B13. Minha relação com minha supervisora era muito boa. E ela sempre que podia contribuía com ideias para as atividades.
- B14. Era muito boa, sempre à disposição para sanar qualquer dúvida.
- B15. Muito boa, nos reuniões e conversamos sobre assuntos pertinentes que acrescentam em classe e na elaboração de aulas.
- B16. A relação com o supervisor é estritamente profissional, de modo a proporcionar um melhor aprendizado aos alunos.
- B17. Temos uma boa relação. Fazemos reuniões pra discutir as aulas quando necessário.
- B18. Sempre tínhamos uma relação legal com trocas de idéias, sendo assim, alcançamos bons resultados.
- B19. Muito boa, ótima parceria, sempre quando havia reunião ela nos motivava e dizia que ia dar certo, que acreditava no nosso trabalho.
- B20. Minha supervisora e eu sempre tivemos uma relação de muita proximidade e troca de experiências e conhecimentos. Sempre me senti a vontade para planejar e colocar as minhas ideias sobre como pensava que poderíamos desenvolver as atividades. Ela sempre complementou minhas ideias e me incentivou durante a jornada. Trabalhamos em grupo, de forma bastante integrada e divertida, e esse é um dos pontos mais importantes a ser destacado. A boa relação com o supervisor, com o Coordenador e com os colegas sempre fizeram com que tivesse prazer em fazer parte do grupo. Mesmo com os momentos de dificuldades e desentendimentos, sempre achávamos soluções importantes que enriqueciam nossa formação acadêmica e pessoal.
- B21. Ótima. Contribui muito bem.
- B22. no começo encontrei algumas dificuldades mas ao decorrer da interação entre bolsista e supervisor construiu-se um elo de amizade e companheirismo.
- B23. A relação sempre foi excelente. Conversar com a supervisora, planejar e escutar suas experiências na sala de aula sempre foram importantes para a elaboração das atividades, pois a partir das vivências e conhecimento dos alunos é que tínhamos uma ideia do rumo a ser tomado na sala de aula.
- B24. Era uma relação boa e de confiança. O que nos permitia ficar seguros na hora de propor e desenvolver as atividades, sempre nos auxiliando e trazendo sugestões e contribuições para uma melhor prática.
- B25. A relação com a três supervisoras sempre foi boa, acredito que se a relação

entre bolsista e supervisora é boa e tranquila, é mais fácil o convívio e sempre me sentia a vontade em sentar e planejar as atividades juntamente com elas.

Anexo 12 - Questão 12

- B1. Acredito que sempre estamos em busca do melhor, mas sempre dei o meu melhor para o projeto.
- B2. Não sei se alguma coisa deveria mudar.
- B3. Dar aulas em outras séries da escola, não só no 1º ano. Que tivesse uma continuidade.
- B4. Acredito que o pibid vem desenvolvendo e proporcionando ótimas experiências para universidade, escolas e estudantes. Destaco apenas que a participação no projeto não deve ser pautada apenas pela bolsa (que é importante também, mas não é a única coisa boa), devemos participar sim pelo que o projeto agrega enquanto experiência de prática real das atribuições de um professor. Temos que manter uma ética de todas as partes, supervisores, bolsista, coordenação. O comprometimento é fundamental para o sucesso das ações. Portanto estagnar não é permitido.
- B5. Gostaria de ter atuado mais durante as oficinas.
- B6. Gostaria de aprimorar a minha pronúncia, através de um curso ou algum tempo imerso em um país de língua espanhola.
- B7. Acredito que sempre podemos modificar algumas coisas na nossa trajetória acadêmica e profissional, porém acredito que fizemos o que estava dentro do nosso alcance naquela época dentro do âmbito do ensino. Porém acredito que nos faltou mais reflexões e produções teóricas para aportar nossos descobrimentos enquanto iniciantes na carreira docente.
- B8. Acredito que mais escolas da cidade poderiam aderir ao programa, visto que ele é muito bem recebido pelas escolas e que é feito um bom trabalho.
- B9. A atuação em sala de aula.
- B10. Não sei ao certo, mas eu gostaria, de ter entrado antes para o PIBID, acredito que meus estágios teriam sido melhores se tivesse obtido essa primeira experiência em sala de aula.
- B11. Ter mais diálogo com os alunos para descobrir suas necessidades e objetivos com a língua.
- B12. Acredito que, se fosse hoje, eu mudaria algumas atividades que não renderam
- B13. com o grupo e faria um diário mais completo relatando cada aula, tanto os pontos negativos como os positivos.

- B14. Poderia melhorar com relação ao meu grupo.
- B15. Pessoalmente, gostaria de ter participado mais tempo do projeto, com certeza teria adquirido mais experiências na prática docente.
- B16. acredito que o aperfeiçoamento que vem com o tempo do espanhol e a prática como docente.
- B17. Talvez, estudar outras teorias para refletir sobre as utilizadas no projeto.
- B18. Creio que estou no caminho certo.
- B19. No momento está tudo dando certo, não vejo nenhuma necessidade de haver mudanças.
- B20. Fazer com que os alunos de cada grupo busquem mais conhecimentos, porque é um trabalho de muita dedicação, e principalmente não ser pelo dinheiro de uma bolsa mas tem que gostar de aprender, de buscar e principalmente tem que gostar de ensinar..
- B21. Penso que poderia ter me envolvido mais com questões relativas à realização de reflexões e apresentação de trabalhos. Sempre me preocupei em desenvolver uma boa prática na sala de aula, mas foram poucas práticas que consegui colocar no papel para compartilhar em eventos.
- B22. Melhorar a didática usada abrir mais, mostrar os ricos trabalhos que são realizados pelos pibidianos.
- B23. Para melhorar o trabalho dos integrantes do PIBID (espanhol) é necessário mais tempo disponível durante a semana. O tempo disponível para o trabalho com a língua espanhola é pouco, em média 45 minutos por semana.
- B24. Penso que o melhor está na pessoa em desenvolver suas atividades, se tiver comprometimento será uma experiência muito enriquecedora mas se tiver ali só para passar o tempo esse tempo vai ser perdido. O programa é uma ferramenta importante e como toda a ferramenta tem que saber tirar todo o potencial dela.
- B25. Acredito que sempre podemos melhorar e aprendemos isso com o tempo, no início eu tinha muita vergonha de falar em público em espanhol, acredito que hoje em dia já mudei bastante, tenho consciência que ainda tenho vergonha e acredito que tenho que melhorar nessa questão.

Anexo 13 - Questão 13

- B1. O projeto nos dá o suporte necessário para atuar como futuros professores.
- B2. O PIBID contribui muito e de forma positiva na formação dos professores. Este programa permite que haja uma interação real com o alunado, muito mais do que um estágio que acaba sendo curto para pegar o ritmo de dar aulas.
- B3. É muito importante, pois o futuro professor vai adquirindo uma experiência importante, através das aulas ministradas na escola, como bolsista do PIBID.
- B4. Na minha concepção, o pibid nos amplia a visão sobre a escola, a prática, a teoria, o ser humano. Desenvolve a escrita acadêmica, proporciona a oportunidade de planejar - agir - refletir - agir novamente. Nos dá mais segurança frente as atribuições de sala de aula, nos ensina a trabalhar em grupo, a tolerar e ser tolerado. Nos ensina a dialogar, a criticar e ser criticado. Nos ensina a errar e aprender com os erros. Nos insere na dimensão viva e real de sala de aula.
- B5. Com o PIBID temos uma dimensão do que é uma sala de aula e os processos que ocorrem na escola.
- B6. É de grande importância, pois o futuro professor sai mais preparado para atuar em sala de aula e com um novo conceito de ensino de língua.
- B7. Para a minha formação docente foi essencial, pois percebo que não cheguei "crua" ao meio escolar quando ingressei na rede pública como professora de espanhol. Já tinha conhecimento de metodologias, de como lidar com alunos adolescentes, da dinâmica escolar e sua gestão. Acredito que somente o estágio não nos dê a real dimensão do que é ser professor.
- B8. Acredito ser de suma importância o PIBID na formação dos futuros professores, já que entrando de fato em sala de aula podemos ver de verdade esse contexto e podemos ganhar muita experiência atuando nesse meio, até mesmo nos preparar melhor para o estágio e depois quando quisermos seguir nos formando como professores.
- B9. O primeiro contato com os alunos porque dessa forma o estágio já se torna mais tranquilo. O aprendizado com as situações diversas que ocorrem.
- B10. É uma boa oportunidade para os docentes para ter a experiência da sala de aula.
- B11. Muito importante para conhecer o contexto escolar e colocar o conhecimento que está sendo adquirido na faculdade.
- B12. O programa possui TOTAL importância na formação dos futuros docentes.

Acredito que você adquirir, o mínimo que for, de experiência em sala de aula, você irá conseguir melhor aproveitamento no estágio obrigatório e ao conseguir uma entrevista de emprego, poderá destacar-se entre os outros candidatos.

- B13. O PIBID é muito importante com relação a nossa inserção na escola. Contato com os professores, alunos, trocas de ideias, experiências..
- B14. Fundamental. Todos os futuros professores de língua deveriam participar deste projeto para que descobrissem, enquanto aprendizes, a realidade que os espera fora do ambiente acadêmico.
- B15. Muito grande, pois o PIBID proporciona uma experiência que levaremos para sempre como profissional.
- B16. Em se tratando de metodologias de ensino de língua estrangeira, o PIBID fornece aporte teórico que se alia à prática em sala de aula. Sendo assim, o projeto em si é um diferencial na formação do professor.
- B17. Você adquiri uma experiência e já ve se realmente é o que quer trabalhar no futuro.
- B18. O PIBID, contribui de forma significativa para a troca de experiências entre o futuro profissional e a escola como um todo, proporcionando uma formação crítica dos bolsistas com o futuro ambiente de trabalho e estimulando os licenciandos à docência.
- B19. O PIBID vem tornando-se uma política pública muito importante de valorização do magistério, possibilitando aos licenciandos atuação no seu campo de trabalho desde o início de sua formação. Ao ser inserido no PIBID, o estudante passa a conviver de perto com o ambiente escolar, contribuindo para a sua formação crítica, motivações e resolução de desafios no ambiente escolar.
- B20. Importante seria se todos pudessem atuar pois é uma bagagem enorme na formação, se aprende.
- B21. O PIBID dá a oportunidade de iniciarmos nossa prática com a coordenação e supervisão de profissionais que já atuam e/ou atuaram na área. Esse apoio faz com que a gente sinta segurança para a prática docente. Além disso, estar na graduação e ter um contato com a sala de aula nos auxilia a conhecer o espaço em que estaremos inseridos, vivendo as dificuldades da realidade profissional.
- B22. E vital. Uma experiência unica. muito importante principalmente pela oportunidade que o futuro professor encontra em poder interagir em sala de aula antes mesmo de realizar os estágios obrigatórios do curso.

- B23. Participar do PIBID proporciona ao acadêmica a oportunidade de ser professor, vivenciar o ambiente escolar, descobrir o que é conviver com alunos e professores e decidir se realmente aquele é o seu lugar. O programa abre as portas ao universitário para um ambiente que era conhecido somente como discente, ao entrar nesse ambiente como docente o acadêmico descobre que é necessário também o querer estar aí e fazer parte desse universo escolar.
- B24. Esse projeto vai dar a oportunidade de alunos que estão em processo de formação para a docência em ter um ganho real de experiência que em sala. Vão deparar-se com situações que não podem ser previstas em livros, vão ter contato real com a educação com a escola alunos. Isso trará uma bagagem imensa para seu futuro, bem como reflexões de como será seu papel como professor.
- B25. O PIBID contribui muito na formação, pois é através do projeto que podemos ter o primeiro contato em sala de aula com alunos e quando chegamos na prática docente não temos aquele medo que outros alunos que não participam de projetos como o PIBID possuem ao entrar numa sala de aula.

Anexo 14 - Questão 14

- B1. Perceber que nem sempre o plano de aula ocorrerá do modo planejado e que devemos ter o cuidado com o que se planeja pois trabalhamos com os mais diferentes tipos de alunos. Devemos ter a sensibilidade de nota-los em suas particularidades.
- B2. Aprender a lidar com os alunos, aprender a ter paciência, aprender a estudar muito os conteúdos que serão ditados na aula, ensinar com bons exemplos, etc.
- B3. Experiência adquirida, o contato com as crianças, a oportunidade de ensinar o Espanhol.
- B4. Segurança frente aos alunos e no ensino da língua;
Humildade;
Cooperação;
Produção textual;
Articulação teoria e prática;
Visão de mundo;
Planejamento;
Reflexão sobre minhas práticas.
- B5. Postura docente, atitudes que um professor não deve ter com seus alunos, planejamentos que dialoguem com a realidade do aluno...
- B6. Conhecimentos teóricos sobre o ensino, contato com a sala de aula e escola, o prazer de ensinar a língua espanhola etc.
- B7. Já citei na resposta anterior.
- B8. Este projeto foi muito importante na minha formação
- B9. devido a me proporcionar o conhecimento e um aprendizado muito grande, tanto em relação a lingua espanhola, quanto a estar dentro de uma sala de aula, pois foi o projeto o primeiro passo para atuar como professor e isso nos da uma segurança maior para mais tarde fazer a prática do estágio e até mesmo atuar como professores.
- B10. Reconhecer as dificuldades e buscar uma solução, aprendizado com situações ocorridas em sala de aula, saber melhorar o plano.
- B11. As experiências compartilhadas, o primeiro contato aluno e professor, a desenvoltura em sala de aula.
- B12. Conhecer a escola, aprender a planejar aulas.
- B13. Vivência com a comunidade escolar, prática em sala de aula, realização de

cronogramas e planos de aula, maior contato com o idioma, aprender a trabalhar em grupo, aprender a escrever artigos acadêmicos, estudos direcionados a aquisição de línguas, maior contato com o idioma.

- B14. O PIBID me ajudou com relação a me expressar melhor em frente aos alunos.. e me ajudou a amadurecer pessoalmente também
- B15. A língua em uso; o exercício da docência; exposição à realidade escolar.
- B16. Prática.
- B17. Contato direto com a sala de aula; estudo de teorias e reflexão com a prática docente; trabalho com alunos que não se enquadram à qualificação do graduando em licenciatura em Letras.
- B18. Aprendi a fazer meus planos e realizar o planejado em aula.
- B19. A experiência em sala de aula, os conhecimentos, e a iniciação à docência aprimorando-lhes a qualidade da formação docente e contribuindo para a elevação do padrão de qualidade da educação básica .
- B20. Dedicção, companheirismo, profissionalismo, aprendizado, organização.
- B21. De todas as contribuições, a mais relevante foi a de desenvolver a Capacidade de refletir e analisar a realidade do discente para buscar metodologias de ensino que levem em consideração o contexto em que ele está inserido.
- B22. A experiência antes da formatura.
- B23. foram muitas, mas a principal foi o desenvolvimento da linguagem, através da interação.
- B24. O projeto enriqueceu meu conhecimento, pois não ficou somente o conhecimento da teoria, muitas vezes a teoria não funciona na prática (na realidade a maioria das vezes não funciona). Descobri que conhecer o que os livros dizem é importante, mas conhecer a realidade é mais importante do que teorias escritas nas academias por autores que muitas vezes vivem em um mundinho só deles e não conhecem a realidade da escola de bairro, periferia. Participar do programa acredito que me ajudou a me preparar para ser um bom professor, mas sei que ser pibidiano neste projeto me fez um ser humano melhor e essa foi a maior contribuição para a minha formação.
- B25. Sem duvidas as situações que vivenciamos em sala de aula, as reflexões que ficam, a metodologia e também os exemplos das supervisoras e colegas que fazem parte dessa caminhada.
- B26. Contribuiu com as experiências que pude ter dentro e fora da cidade, dentro

da cidade pude pôr em prática dentro da sala de aula tudo que aprendia na teoria, além disso também teve as contribuições fora da nossa cidade que me ajudaram muito na formação como futura professora de língua, que foram as viagens em que tínhamos que por em prática a língua meta.